O MALHO
ANNO XXXIV
NUMERO 105
6 -- Junho -- 1935
Preço 1$200
Walter Maya

Nova republica

Social, socialista,
Proletaria, communista.
Extrema esquerda, não centrista,
Não conservadora, nem monarchista.

Brasil, terra do ouro...
Ouro louro, de cor de ouro,
Ouro preto — o café
E ouro branco, cor de algodão!

Brasil, terra-mineral e terra vegetal
Que o estrangeiro suga a largos sorvos.

Hoje, tambem és a terra-animal
Que o estrangeiro não quer explorar.

Socialista,
Extremista,
Communista...

Mas, quando aprenderás tu a ler?

A. NAVARRO

O MALHO

Propriedade da S. A. O MALHO

Director: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Travessa do Ouvidor, 34-C. Postal 880

Telephones: 23-4422 e 22-8073 – Rio

Preços das assignaturas

Annual, 60$000 -- Semestral, 30$000

NUMERO AVULSO EM TODO O BRASIL 1$200

O proximo numero d'O MALHO

Entre outros assumptos da proxima edição destacamos:

MARIA ROSA
Poesia de Luiz Peixoto—Illustração de Théo

AQUELLE OLHAR
Conto de Sebastião Fernandes – Illustração de P. Amaral

O TERROR DAS ESTRELLAS
Chronica de Schwarzkoff —Varias illustrações

JOANNA D'ARC
Chronica de Assis Memoria

ESTRATEGIA DE MULHER
Conto de Henrique Machado — Illustração de Aloysio

GUIGNOL
Versos de Queiroz Galvão Illustração de Luiz Peixoto

PENSAMENTOS
Por Berilo Neves – Illustração de Théo

SECÇÕES DO COSTUME

SENHORA
Supplemento feminino com a orientação de Sorcière

DE CINEMA
Por Mario Nunes

BROADCASTING EM REVISTA
Por Oswaldo Santiago

Nem todos sabem que ... — Carta enigmatica e palavras cruzadas – De tudo um pouco e Caixa d'O MALHO

"ALBUM DE ARTE"

Edificio da "A Exposição" á Av. Rio Branco esquina de São José, onde o leitor contemplado neste Concurso, com o 1º Premio, adquirirá o carnet crediario na importancia de 5:000$.

A geladeira Crasley (Modelo F. A. 40) do valor de 2:600$, adquirida na Casa Stephen, á rua São José, 117, e que constitue o 2º Premio deste certamen.

Radio Ergon, do valor de 2:150$, 3º Premio do Concurso ALBUM DE ARTE e adquirido na Casa Oliveira, á rua dos Ourives, 41.

Iniciamos hoje o sensacional concurso que vimos annunciando desde numeros anteriores, concurso que proporcionará aos leitores de **O MALHO,** além da opportunidade magnifica de serem contemplados com um dos cem valiosos premios instituidos, a posse de um bello ALBUM DE ARTE com uma elegante capa e contendo 25 reproducções, a côres, dos mais artisticos trabalhos de pintores brasileiros, expostos na Pinacotheca da Escola Nacional de Bellas Artes.

As bases deste certamen, com que **O MALHO** brinda seus leitores, têm sido amplamente divulgadas em todas as nossas publicações mas, não é demais resumil-as aqui, explicando o seu mecanismo no momento em que lhe damos inicio.

Abaixo inserimos o Coupon n. 1, correspondente á 1ª trichromia, reproducção do quadro: "Mãe preta" de Lucilio de Albuquerque.

Esse coupon o leitor recortará para collar no mappa que já foi distribuido juntamente com a capa a que fizemos referencia e que poderá ser obtida, gratuitamente, em qualquer ponto de venda de jornaes.

Semanalmente será publicada uma trichromia com o coupon correspondente até que, preenchido o mappa inteiramente, seu possuidor o remetta, com o seu nome e endereço, á nossa Redacção, Travessa do Ouvidor, 34 — Rio. Em troca desse mappa lhe será conferido um coupon numerado, com o qual entrará no sorteio, habilitando-se a um dos cem tentadores premios, entre os quaes se destacam um carnet crediario da "A Exposição", no valor de 5:000$000, uma geladeira no valor de .... 2:600$000, um apparelho de Radio de 2:150$, um dormitorio elegante valendo 2:000$000, um Renard Argenté legitimo, do custo de 1:800$000 e mais outros premios valiosissimos cuja descripção detalhada se encontra no mappa que distribuimos.

"Album de arte" d'O MALHO

Coupon n. 1

Capa do ALBUM DE ARTE D'O MALHO, distribuida graciosamente a todos os seus leitores.

O 4º Premio deste concurso — Moderno e elegante dormitorio, do valor de 2:000$, adquirida na "Mobiliaria Primor", á rua do Cattete, 25.

Renard Argenté legitimo, do valor de 1:800$, 5º Premio deste concurso, adquirido na S. S. Modas, á Av. Rio Branco, 142-1º andar.

Nem todos sabem que...

BARCELONA é a segunda cidade do antigo Reino de Murcia, e é onde se conta maior numero de murcianos: uns.... 50.000. Elles têm ali o seu bairro, a Torratxa. No meio das ruas, os chiquillos relembram os os seus antepassados, jogando o toro e, nos bailaricos publicos, os n chachos resuscitam a dansa tradicional, a taranta. Mas não é só em Barcelona que vivem os murcianos; ha-os tambem em San André, em Pueblo Nuevo, no Ensanche, em Sabadell, Hospitalet, etc. Os que deixam a Patria exilam-se do preferencia para o Meio-Dia. Infelizmente, os barcelonenses ridicularisam bastante os murcianos, a ponto de acharem que elles são "a causa de todos os seus males", são elles que levam para Catalunha o trachoma. Os murcianos são, na sua mór parte trabalhadores. Bons ebanistas, excellentes mecanicos e "cantadores de flamenco".

+ + +

"QUANDO uma lady responde yes não é mais uma lady!" Tal é, pelo menos, a affirmativa de um humorista britannico. Pois outro dia lady Abdy disse "sim" á proposta, que Antonin Artaud lhe fazia, para crear nas "Folies Wagram" de Paris "Les Censi", uma tragedia. Ella agora adopta o nome de "Ija Abdy". Artaud escolheu-a para fazer o papel de Beatriz Cenci porque, para elle, nenhuma mulher possue o physico evocador de antiguidade e heroicidade como lady Abdy. E ella se tem conduzido a contento no palco.

+ + +

UMA analyse recente demonstrou que a composição do pó de café supporta qualquer confronto com a do milho e outros cereaes. As percentagens seguintes foram obtidas: agua, 9, 45, e 11, 42; materias graxas, 11, 64 e 12, 45; azotadas, 11, 60 e 11, 50; cinzas, 1, 71 e 2, 03; amido, 17, e 22, 47. Constatou-se egualmente que o pó de café bem secco e não granuloso constitue um optimo alimento para os animaes dos estabulos e do terreiro, além de seu excellente adubo para certas terras.

A' memoria da "heroina do ar", a aviadora franceza Hélene Boucher, que perdeu a vida num desastre, começam a apparecer os versos laudatorios, pedidos pelo ministro Eynac. Uma estreante nas Letras, a Sta. Marie-Antoinette Cuny, compoz uma linda ode cujo quarteto final traduzimos:

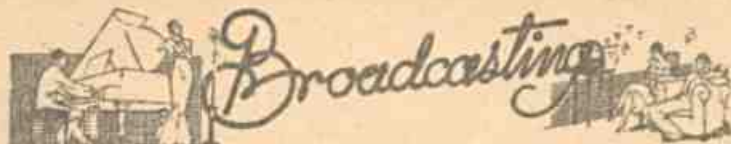
A pomba se egualava aos condores mais fortes;
Um reino de illusões, fulminada, deixou,
Afim de ir encontrar tantas gloriosas mortes:
E, cahindo, a heroina, immortal, se elevou!

+ + +

A 15 de Abril, reuniram-se em Paris os sabios para festejar o regresso dos archeologos Griaule e Métraux que tinham ido em missão de estudos á ilha da Paschoa. Ao que narrou Métraux, explicando o mysterio das celebres estatuas dos indigenas insulares, estes são actualmente em numero apenas de 450. Elles talham as figuras immensas, que os celebrisaram, em pedras que vão buscar a um logar onde a pedra é "molle como a manteiga", isto é, "mais facil de trabalhar que a madeira". As estatuas são frias e aluem pouco a pouco sob a acção do vento. Os dois scientistas trouxeram da Paschoa varias esculpturas e objectos preciosos fabricados pelos indigenas.

+ + +

A princeza Bibesco, que é uma historiadora de valor, lançou á publicidade, em Abril, um livro, pelo qual nos põe em contacto com os segredos de sua familia illustre. O nome da obra é "Une fille inconnue de Napoléon". A protagonista é Emilie de Pellapra, de quem o marido da escriptora é neto. Emilie parecia-se com Napoleão, como o podem ver pelo retratinho ao lado.

CONSELHOS AOS SYNTHONIZADORES DE ONDAS CURTAS

— Não convide os seus amigos para escutar o paiz tal ou a estação tal. E' bem possivel que no dia em que os reunir não consiga ouvir nada...

— Antes de comprar um receptor de ondas curtas compre um indicador da differença de hora dos outros paizes para o seu.

— Trabalhe durante o dia e de noite, então, procure ouvir radio. Geralmente, as estações mais captaveis são as que estão em logares de pequena differença de hora. E á noite é que as transmissões são mais frequentes.

— Quando ouvir uma estação que não constar da lista, não pense que ella seja de Marte ou da Lua... Geralmente são estações de amadores, mais ou menos clandestinas.

— Não é preciso attingir o céo com uma antenna para se captar bem ondas curtas. Dez metros m. m. são sufficientes.

— A synthonisação deve ser lenta, não se deixando passar nenhum signal por debil que seja. Este pode transformar-se e augmentar o volume, identificando uma forte transmissora.

— O facto de uma estação estar transmittindo a determinada hora, não quer dizer que ella seja, forçosamente, captada pelo seu apparelho. Ha varios outros factores que podem impedir a recepção.

— Não quebre o seu radio se elle apanhar bem uma estação, numa noite, e na noite seguinte estiver pessimo. E' assim mesmo.

— Si quer conservar o bom humor e os nervos tranquillos, não queira saber de ondas curtas...

O. S.

ASSIS VALENTE E AS MUSICAS DE SÃO JOÃO

Assis Valente, esse carioca da Bahia, cujas musicas tanto successo alcançam entre nós, não podia deixar São João em paz. Foi elle quem começou essa historia de festejal-o com marchinhas, fazendo aquella "Cahe, cahe, balão", de tão grata memoria. Desta vez, Assis Valente vae concorrer com "Mata um balão" e "Olhando o Céo todo enfeitado", marchas, além do samba "E bateu-se a chapa", creação de Carmen Miranda.

UMA "PARADA" COM O LADEIRA...

Os nossos confrades que fazem a secção de radio da "Gazeta de Noticias" não morrem de amores, ao que parece, pelo brilhante Cesar Ladeira...

Assim, de quando em quando, elles consignam um pouco de veneno ás actividades do "speaker" da P. R. A.-9".

Abaixo transcrevemos uma piada da "Gazeta", inserta entre os "Diz que diz" da sua pagina radiophonica:

"O uso do cachimbo faz a bocca torta... E' que Cesar Ladeira, mãogrado a sua discutivel qualidade de autor theatral, vae lançar nova revista: "Viagem Presidencial".

E' de esperar cousa bôa, mesmo porque na comitiva anda o Genolino Amado..."

Genolino Amado, é apontado pelos adversarios de Cesar Ladeira como auctor das chronicas que este lê ao microphone.

Das chronicas e do mais que se segue.

Ahi está uma "parada" que tem dado o que falar no ambiente radiophonico...

A INFANCIA DO RADIO

Foi a 2 de Novembro de 1920 que a estação transmissora K. D. K. A., de Pittsburgh, nos Estados Unidos, a primeira que estabeleceu serviço permanente, irradiou o seu primeiro programma.

O Dr. Frank Conrad, um dos seus technicos, calcula que esse porgramma não foi escutado por cem pessoas...

Hoje, porém, ha cerca de 20 milhões de receptores, só nos Estados Unidos.

O primeiro programma da K. D. K. A. consistiu na transmissão de discos phonographicos e de algumas allocuções.

Ainda não havia alto-falante e os ouvintes eram obrigados a pôr auscultadores nos ouvidos.

A segunda estação que iniciou serviços identicos foi a W. J. Z., em Menod, Estado de Nova Jersey, inaugurada a 12 de Outubro de 1921.

Agora, até as pequenas cidades do interior possuem as suas transmissoras, o que demonstra o rapidissimo desenvolvimento do radio em todo o mundo.

CUPIDO NO RADIO

Souza Filho, o "speaker" substituto de Cesar Ladeira, foi a São Paulo, ha dias, com uma finalidade especial: — casar-se."

Apezar da discreção por elle dada ao acontecimento, este, como é natural, teve a sua repercussão entre os amigos do novo locutor da P. R. A.-9.

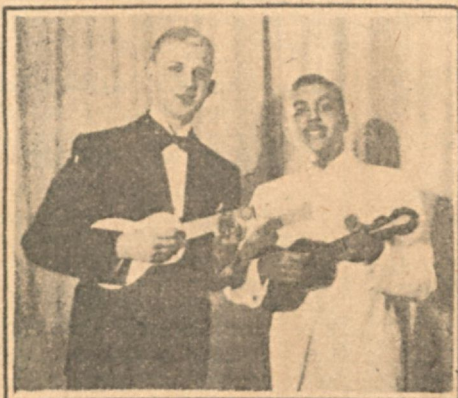
Tanto assim é que "Efeté", da "A Voz do Radio", commentou-o com a seguinte quadrinha:

"Speaker de muito brilho,
casou-se, não longe vae.
Cançou-se de ser Souza Filho,
deseja ser Souza pae!"

Efeté.

BOM NO PINHO

O violão é um instrumento indispenasvel e o radio delle se tem utilisado com fartura. Quer para acompanhamento, quer para sólos, quer ainda para integrar conjunctos regionaes, a sua collaboração tem sido notavel. E o radio tem consagrado violonistas em quantidade, levando os accordes do pinho aos ouvidos que escutam philarmonicas e concertos. Este moço que se vê na photographia chama-se Ary Mahalem e é mais um "virtuose" do violão, que o radio está consagrando. Elle veiu ha pouco do interior e tem se apresentado atravez dos microphones da cidade. Ary Mahalem tem possibilidades e meritos que o poderão fazer, dentro em breve, um grande nome, no seu genero.

UM ACONTECIMENTO NO RADIO BRASILEIRO

A "Radio Ipanema", que se inaugurou a 1.° do corrente surgiu com um programma de realizações, que é algo novo em nossos meios radiophonicos. Installou uma estação potentissima e cercou-se de elementos artisticos de grande valor e technicos abalisados com os quaes espera marcar uma nova era para o broadcasting brasileiro.

Aqui estão dois dos seus elementos mais interessantes da PRH-8: Paraguassu e Peter Seilo, formando o "Duo Black and White". Outros citados de memoria: Léa Azeredo da Silveira, Jeny Barbosa, Olga Navarro, Anita Spa. Zezé Fonseca, Sonia Burlamaqui, Luiz Americano, Pereira Filho, Mario Cabral, Leonidas Antuori. A' frente do broadcasting da "Radio Ipanema" está Felicio Mastrangelo, o que é uma garantia para os amantes da boa musica.

MUSICAS NOVAS

— Luiz Lamego, poeta inspirado, pertencente ás hostes puramente literarias, é mais um nome que adhere á musica popular, escrevendo versos para ella. A marchinha sanjuanesca "Balãosinho Multicôr", de Paulo Barbosa, que Manoel Monteiro gravou na "Odeon", tem palavras suas. Essa marcha forma do outro lado do disco que traz a marcha "João, João João", tambem de Paulo Barbosa.

—:—

— "Fogueira do meu coração" é o titulo de mais uma composição sanjuanesca. Foi gravada em discos "Odeon" por Carmen Miranda e vae ser editada em papel pelos Irmãos Vitale. Os auctores de "Fogueira do meu coração" são L .A. Pimentel e Mario Travassos de Araujo.

AS ESTAÇÕES DOS ESTADOS SÃO "CARONAS"...

A proposito de um artigo que inserimos, com o titulo acima, em um dos nossos ultimos numeros, recebemos um telegramma de Oscar Moreira Pinto, director do "Radio Club de Pernambuco", que abaixo transcrevemos:

"Surpresos affirmativa contida O MALHO dia nove tenhamos insultado representante Sociedade Brasileira de Auctores Theatraes.

Nunca fomos procurados nenhum representante essa entidade e mantemos mais cordeal amisade delegado mesma aqui, nosso commum amigo Samuel Campelo.

Segue carta aerea contestando infundada affirmativa. Saudações. Moreira Pinto PRA-8".

Tambem o Sr. Abbadie Faria Rosa, presidente da S. B. A. T., recebeu de Oscar Moreira Pinto um telegramma no mesmo sentido, ao qual deu resposta immediata.

Transcreveremos no proximo numero essa resposta, bem como trataremos do assumpto com mais vagar.

—:—

Ainda a proposito do artigo em questão, recebemos do Sr. Marcos Lopes, representante da S. B. A. T., em Ribeirão Preto, affirmando que a P. R. A.-7, diffusora daquella cidade, jamais infringiu as leis sobre direito auctoral e sempre pagou, pontualmente, toda a sua programmação irradiada.

Devido a falta de espaço deixamos de inserir, hoje, a carta referida.

RADIOLETES

— Completando o seu primeiro anniversario a 6 de Junho, a revista radiophonica "Synthonia" levará a effeito uma festa no "Theatro Phenix". Quer dizer que a "Synthonia" não tem medo do azar desse theatro...

—:—

— Noemia Lima é um dos poucos valores que o "Programma das Donas de Casa", da "Mayrinck", está revelando. Tem futuro, sem favor...

—:—

— Voltando de São Paulo, Gastão Formenti está expondo, no Liceu de Artes e Officios, os seus quadros de pintura. Ninguem lhe discute os meritos, nessa arte. Os pintores, pelo menos, ainda não disseram que o Formenti era um bom cantor... Todos são accordes em louvar-lhe o pincel e a garganta...

—:—

— Benjamim Lima, no "Jornal do Brasil", escreveu criticando o Juizo de Menores por não intervir nos "programmas infantis" de algumas das nossas transmissoras.

— A cidade já está cantando, ou melhor recantando, as musicas da "Viuva Alegre", nas suas novas orchestrações á americana. O film de Chevalier e Jeanette Mac Donald já começou a ser exhibido.

ENCANTADOR DE SERPENTES

Na India, os tocadores de flauta encantam as serpentes. No Brasil, onde as serpentes são humanas, muitas vezes, tambem ha encantadores... Ahi está um delles o flautista Dante Santoro, um dos mais eximios executantes desse instrumento. E' tambem compositor e a sua nova valsa, "Gilka" que elle gravou na "Victor", está fazendo um merecido successo.

A VOZ DO NORTE PARA O MUNDO

Já fizemos referencia, em outro numero deste semanario, á carta que Bernard Shaw dirigiu ao "Radio Club de Pernambuco" participando haver escutado, em Londres, a "Voz do Norte".

Da a repercussão do facto nos nossos meios não só radiophonicos, como tambem literarios, transcrevemos, hoje, no original castelhano, o que escreveu o celebre humorista britannico.

Eis a carta de Bernard Shaw:

"Muy senor mio,

Siento muchissimo no saber português. Sin embargo, espero que vd. comprenderá lo que voy a decirle.

El 14 marzo, jueves, a las once de la noche J. M. T. en 6060 (?) entende soner um reloz: mi, do, ré, sol, ré, mi, do — luego dio las acho PRA-8 A Voz do Norte! El "annunciador"" hablada muy de prisa por eso, apenas logré entender lo que devia. Dijo: continua esta programa con...... por la orquestra de salon, Juan de Gran o algo asi.

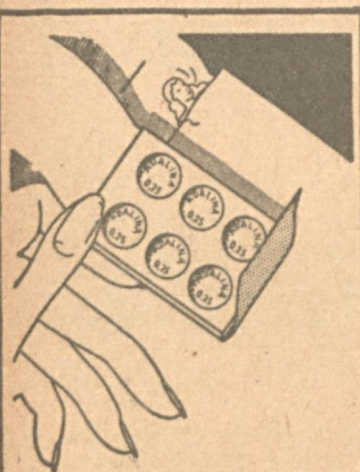
11.22 J. M. T. P. R. A. 8. Serenata 11.30 Cancion, muy de prisa, por um hombre.

11.35 P. R. A. 8. Radio Clube de Pernambuco. A Voz do Norte. Cuento Amor. (Moré).

Soy el secretario de um Radio Clube aqui a Sheffield.

S. S. S.

Bernard Shaw

De todos os testamunhos recebidos pelo "Radio Club de Pernambuco" acerca da sua recepção no estrangeiro, este foi, sem duvida, o que mais impressionou ao nosso publico.

O CINEMA NACIONAL E O RADIO

Ahi está uma scena do film "Estudantes", que a "Waldow Films" acaba de produzir com varios artistas do nosso broadcasting. Tendo-se dado bem com "Allô, allô, Brasil", voltou a utilisar-se dos que melhor se revelaram, como Carmen Miranda, Mario Reis, Barbosa Junior, Mesquitinha, etc., que são os interpretes da nova pellicula. O enredo foi escripto por João de Barro e Alberto Ribeiro, dois nomes tambem consagrados pelos radio. Em "Estudantes" apparecem outras figuras do broadcasting carioca, inclusivé Silvinha Mello. Assim, o radio e o cinema vão caminhando juntos, na melhor camaradagem...

Caixa d'O Malho

TULLO HOSTILIO MONTENEGRO (Victoria) — Só tenho uma objecção a oppôr ao poema que teve a gentileza de submetter ao meu julgamento: é a sua extensão. Grande demais para a nossa crise de espaço. Publical-o-ia de bom grado, se fosse mais curto. Mas o seu poema contém 48 versos, o que para mim significa, mais ou menos o espaço para tres sonetos e um poemeto.

JOÃO BUSSILI (S. Paulo) — "Como a ave que vota ao ninho antigo"... Pensei que se tinha esquecido, definitivamente, das rabujices do Cabuhy Pitanga Neto. Mas aqui está V. novamente, batendo palmas á porta. Vá entrando, meu caro. Mas, antes de sentar-se, ouça cá uma coisa: V. passou tanto tempo fóra, que esqueceu algumas normas cá da casa. Como é que V. me apparece com um conto de 11 paginas dactylographadas? Onde é que eu vou arranjar espaço para uma novella, seu Bussili? Não me dirá V.? Se lhe interessar o meu juizo, digo-lhe que o conto está tão bom quanto os outros que temos publicado, de sua autoria. Mas... comeria mais de 2 paginas, e eu não posso acceitar escriptos com essa extensão.

LUCIA GOMES LOBO (Rio) — Apesar de ter vindo com o endereço errado, a sua carta foi recebida e aqui estou, para agradecer-lhe as suas palavras de enthusiasmo, em nome d'O MALHO. Aguarde um pouco e tenho certeza de que vae ficar satisfeita com o nosso "Album de Arte".

AGOSTINHO COLTURATO (Campinas) — O soneto "A Peccadora", assignado por Gustavo Teixeira, é um bello trabalho. Desejo que me informe, entretanto, se é inedito.

DE CAMPOS (Matto Grosso) — Que bom tema para um conto! Mas V. o estragou, impiedosamente, produzindo uma narrativa sem brilho e sem cor.

O garimpo é um ambiente proprio para inspirar narrativas vigorosas, brutaes e não relatorios descoloridos como este que me enviou.

J. AMAZONAS (Herval) — Sinto não poder satisfazel-o. Aqui na redacção, dispomos sómente dos numeros da collecção. Revistas atrazadas, sómente na gerencia que é um departamento distincto e... distante da redacção.

MARIO CALHEIROS NOBRE (Maceió) — O seu "ligeiro conto" não é ligeiro: é um dramalhão pesado. A intriga é velha e banal e V. não soube remoçal-a. Espero que os outros trabalhos que V. promette enviar-me, sejam mais leves e originaes, o que lhe não será difficil, dado o desembaraço e clareza da sua prosa. O enredo não lhe custará muito a tecel-o com factos apanhados na propria caudal da vida.

WALDEMAR TESSITORE (S. Carlos) — Vieram para cá o seu soneto e a sua carta. O soneto é bem passavel, mas muito pessoal. Além do mais, eu tenho tanta poesia aqui para sahir, que só posso acceitar coisas muito boas.

ALMIR DE CASTRO (Parahybuna) — Você pode, perfeitamente, cortar toda a primeira parte, sem alterar a essencia do poema. A segunda parte é a melhor e não depende da primeira. Se, porém, V. insiste em fazer figurar na poesia a cruz plantada por Pedro Alvares Cruz, pode resumir essa idéa num ou dois quartetos. Fico esperando a sua resposta. "S. Paulo a S. José" está em condições de ser publicado.

L. DANTAS (Bahia) — Será preciso retocar todo o conto. A forma é bastante defeituosa. Vale a pena porque o estylo é fresco e vigoroso e a narrativa interessante. Faça isso e mande-o de volta.

DR. CABUHY PITANGA NETO

Como foi isso?

O menino não havia sahido de casa, nada tendo comido que pudesse lhe fazer mal. Como, pois, apresentar-se agora com tão forte desarranjo intestinal? Com certeza alguem lhe deu, ás escondidas, algum bombom ou algum doce de proveniencia duvidosa. Quasi sempre é isto que acontece. Não falta quem dê aos pequenotes, como se fosse a mais innocente das cousas, as gulodices assucaradas. Para a creança ter appetite e os orgãos digestivos em perfeito funccionamento é indispensavel que receba os alimentos a hora certa, abstendo-se de taes doces e bombons. Estes só não fazem mal quando preparados a domicilio, adquiridos em casas de confiança e usados como sobremesa ou em horas que não prejudiquem o necessario descanço do apparelho digestivo.

As victimas de desarranjo gastro-intestinal, sejam creanças ou adultos, devem ser submettidas a uma dieta cuidadosa para que o mal não se complique. Nestas occasiões, os comprimidos de Eldoformio da Casa Bayer prestam optimo serviço, porque fazem cessar, com presteza, as dejecções liquidas, protegendo a mucosa intestinal de outras complicações.

VERDADES E INVERDADES

por D. XIQUOBIA

O pardal é um tico-tico que foi á Europa...

* * *

Sentir pruridos de literatura é melhor do que sentir pruridos de sarna...

* * *

Não ha mulheres sabias — ha mulheres sabidas...

* * *

O kangurú é um cidadão feliz: nunca ouviu falar na collocação dos pronomes...

* * *

Vale mais a pena perder a sogra do que perder a caixa de phosphoros...

* * *

Adão foi um homem infeliz. Perdeu tudo que possuia por causa de uma mulher: juizo. vergonha, e até o... umbigo.

* * *

O orificio é um buraco que não teve tempo de crescer...

* * *

Dar um trepicão é melhor do que dar um nickel...

* * *

A lagartixa é um jacaré que ainda não largou a mammadeira...

* * *

Emquanto o Demo esfrega um olho... a mulher já esfregou os dois.

* * *

O noivo é a evolução imbecil de um romantico lôrpa: o namorado...

* * *

Alimentar um ideal é melhor do que alimentar uma avestruz...

* * *

O bóde é um cabrito que leu Freud...

* * *

Entre um homem bello e um homem intelligente, a mulher não titubeia: prefere o homem bello. Pouco se lhe dá o *miolo*; ella quer saber de *casca*...

* * *

O pinto é um frango mettido em fraldas...

* * *

A paca é uma capivara atacada de nanismo...

* * *

O novilho é um boi que tem hora marcada para entrar em casa...

* * *

O morcego é um rato que cursou uma Escola de Aviação...

* * *

A cabeça dos homens ...e cheia de idéas: a cabeça das mulheres vive cheia de grampos...

* * *

E' preferivel alimentar-se de angú a alimentar-se de illusões...

* * *

A cotia é uma paca que oxygena os cabellos...

* * *

Ter uma unha encravada é melhor que ter uma sogra...

* * *

A abelha é um maribondo que soffre de diabetes...

* * *

O tomate é um rapaz encabulado: está sempre vermelho...

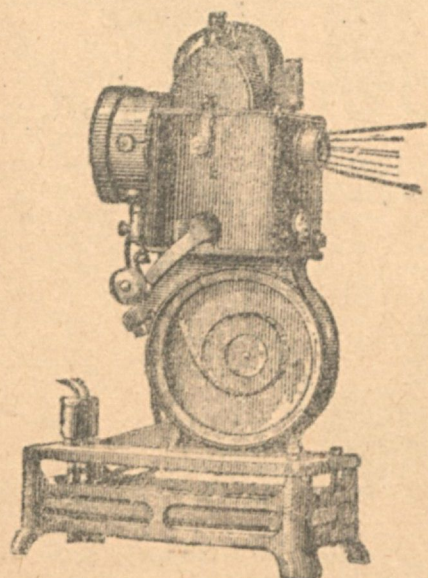
POLICIA "ESPECIAL"

Chancel

A "soldada" — *Este homem mangou commigo!*
O commissario — *Que fez elle?*
A "soldada" — *Pediu-me que o prendesse!*

(Desenho de Chancel)

GRANDE CONCURSO BRASIL D'"O TICO-TICO"

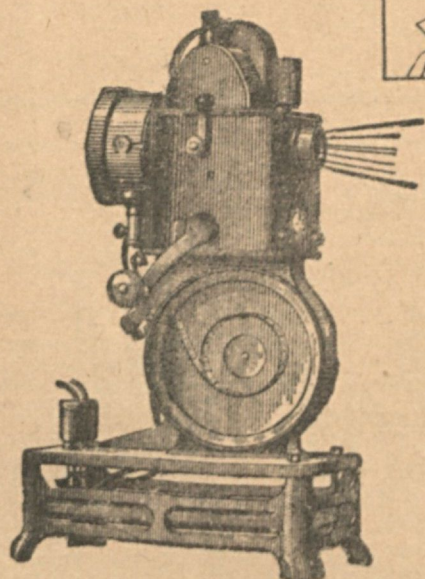
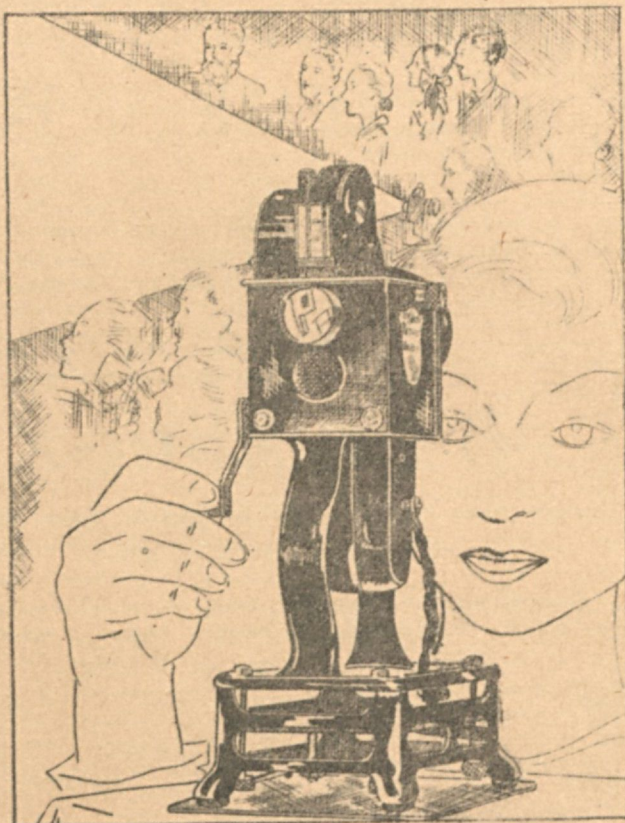
MAIS DE 50 CONTOS DE RÉIS EM PREMIOS

8º PREMIO

Premio sabonete DORLY

Entre os numerosos premios que serão distribuidos por sorteio no Grande Concurso Brasil, que está sendo publicado pelo O TICO-TICO e officialisado pelos Departamentos de Instrucção Publica desta Capital e dos Estados do Brasil, destacam-se os 4 apparelhos **Pathé-Baby** do valor de 600$000 cada um. Adquiridos na Casa Isnard & Cia. Rua Evaristo da Veiga, 20 — Rio.

9º PREMIO

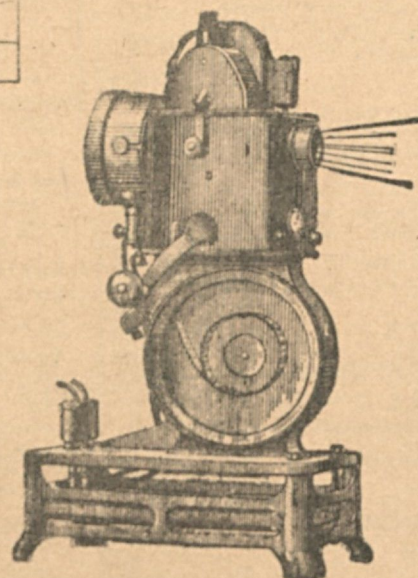
Premio sabonete DORLY

Pathé-Baby é um verdadeiro Cinema dando projecções até 1 metro e 80 cents. de quadro. Funcciona a mão com corrente de 105 até 120 volts. sem installação especial, ligando o apparelho a uma das lampadas da casa. Passa films de 10 a 20 metros.

ESTES QUATRO MARAVILHOSOS PREMIOS FORAM OFFERECIDOS PELO JA' CONHECIDISSIMO

SABONETE DORLY

TÃO DO AGRADO DAS CREANÇAS DO BRASIL

10.º PREMIO

Premio Sabonete DORLY

11.º PREMIO

Premio Sabonete DORLY

A NOVA ERA DA AMERICA LATINA

Os applausos captivantes e a magnifica recepção, que acolheram a viagem presidencial, marcam uma era, na historia da diplomacia da America-Latina. Um novo periodo de amizade, mais franco e mais humano, rasga á alma dos povos americanos, novas perspectivas e novos rumos. Um bom tratado, com a assignatura espontanea das nações, pelos seus legitimos representantes, possue um valor muito significativo, que nenhuma opinião saberia depreciar. Mais convincente e mais suggestivo, nos parece o que agora occorre, entre o Brasil e a Argentina, num acontecimento tão feliz. Duas nacionalidades se estendem as mãos e publicamente falam da sua amizade, nas ruas e nas avenidas, que o povo enche alegre. O abraço dos presidentes substituiu o sinete dos protocollos.

Na antiguidade, os Gregos e os Romanos só mantinham relações fortuitas, com os estrangeiros. Deve-se ao Papado, as missões permanentes junto dos soberanos estrangeiros. Durante a Idade-Media, os Ducados e os Principados da Italia, acompanharam a politica papalina e enviam mutuamente, missionarios diplomaticos. Os embaixadores da Republica de Veneza, se tornaram famosos em toda a Europa. Aos homens de cultura e de arte, se concedia essa honra original. Roma e Florença davam todo o fausto, que podiam ás suas missões politicas. Comprehendendo quanto exige de subtileza moral, a amizade dos povos, Luiz XIV sempre deu preferencia aos homens de espirito, para embaixadores, desprezando os mais altos nobres. Como o Tratado de Westphalia, a instituição das embaixadas se impoz como obrigação mundial.

Cabem aos argentinos e aos brasileiros, a primazia da nova era diplomatica: Em 8 de Agosto de 1899, a Argentina enviava ao Brasil, o seu presidente Julio Rocca. Para corresponder á historica visita, Campos Salles embarcou em 17 de Outubro de 1900, a bordo do Riachuelo. Essa troca de visitas presidenciaes, ficou na memoria das nacionalidades sul-americanas. Agora, trinta annos depois, ella se renova, com o mesmo contentamento do principio do seculo XX.

DE MATTOS PINTO

VELHO PARQUE

Para os outros, é o mesmo este parque virente,
Em que nasceu, num dia azul de primavera,
O nosso amor... E' o mesmo, aquelle exactamente
Da quadra tão feliz, da inesquecivel era...

O arvoredo é o mesmo, onde pousa, gorgeiando
Vocalismos gentis, a alacre passarada,
O mesmo este scenario emocionante e brando,
Sob os caramanchões, á sombra da ramada.

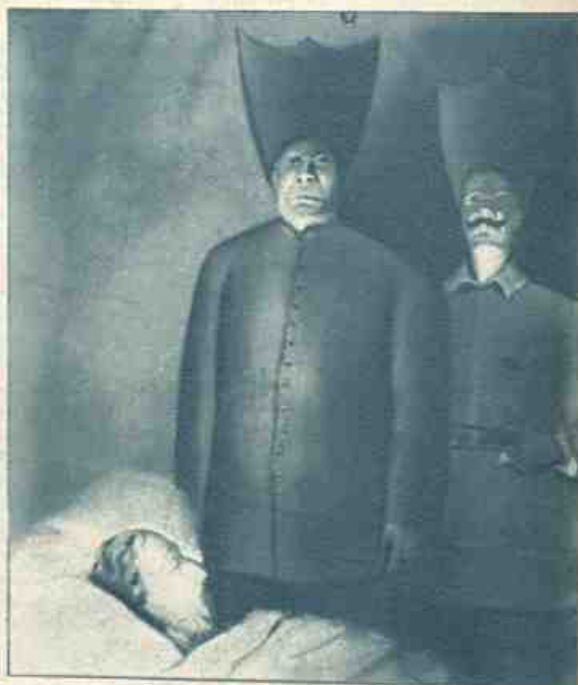
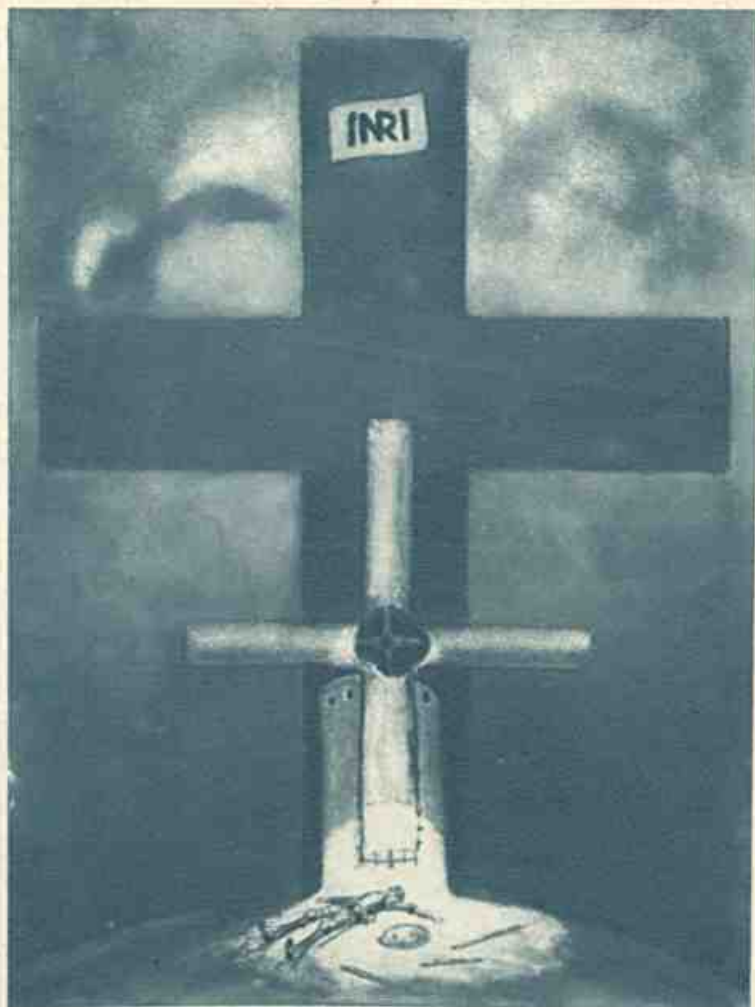
Para os outros, é o mesmo este lago parado,
Com cysnes a boiar, alvos, filosofando...
E é o mesmo ainda o olhar do passante extasiado,
Que se deixa esquecer, taes bellezas fitando.

São os mesmos tambem o delirio e a loucura
Dos pares que aqui vêm seu grande amor jurar,
Promettendo um ao outro uma eterna ventura,
Longos beijos trocando, aos beijos do luar.

E' a mesma a quéda d'agua, onde, entre pedras claras,
Desce o riacho cantando uma canção brejeira,
Exhibindo, no seio, as esmeraldas raras,
Rendas mil a ostentar nas espumas faceiras.

Para os outros, talvez... Porém, não para mim,
Que, neste parque, vi nascer o nosso amor,
Para um dia (por que?) vêr-lhe a agonia e o fim,
Tendo a alma a sangrar de tristeza e amargor!

Entre os ramos de acácia e os claros bogaris,
Sinto sempre resoar os beijos que me déste,
No tempo em que vivi gritando — Sou feliz! —
Ao sol, á terra, ao mar, ao céo, de léste a oéste!

Sinto que anda na voz sentida dos meus versos,
A tremer e a carpir na alma de cada flôr,
Nos perfumes subtis, pelos ares dispersos,
A saudade de ti, meu amor, meu amor!

Nosso Senhor Don Quixote

UNAMUNO em um livro esplendido descobriu as mais intimas afinidades entre Jesus e D. Quixote. E uma recente exposição de pintura realizada na Hespanha mystica e cavalheiresca, da qual reproduzimos aqui alguns quadros, leva-nos a estudar estas relações legitimas entre um e outro. Arrabiéta Vierge, Jimenez Aranda, Ricardo Marin, José Segrelles e Moreno Carbonero, os desenhenistas que estudaram estas semelhanças mostram, no plano espiritual, os diversos pontos de contacto. A trajectoria de Jesus, os seus apologos, as suas parabolas, seguem nos evangelhos, ao sentir dos artistas, o mesmo rythmo da passagem, accidentada, do pobre e risivel Cavalleiro da Triste Figura, creada pela seductora intelligencia de Cervantes.

A' semelhança, no terreno espiritual, é admissivel. Ambos desejavam o aperfeiçoamento dos homens. Jesus os procurava remir com o exemplo de sua existencia, curando cegos, sarando leprosos, dando, aos paralyticos o andar, ao mesmo tempo que os ensinava a formula precisa para o ingresso aos reinos do Pae.

Entre os epigrammas dos impios, o odio das castas, o negativismo dos doutores da Synagogas, elle conseguia adeptos atravez de seus exemplos e de seus milagres.

Sabia da tortura do Golgotha, da tragedia de sua prisão e do beijo de Judas. Poderia, si quizesse, evitar o mal que se desenhava, a amargura do Horto das Oliveiras!

Renunciou a tudo e soffreu como um innocente para mostrar á humanidade o caminho da Perfeição.

O heroe dos moinhos de vento não teria tido a mesma finalidade, prevista por Unamano.

Ao lado de Sancho, gordo, e que valia pelo Bom Senso, a Realidade, Quixote sonhava. Perdia-se nas nuvens de seus sonhos. Imaginava o dominio, a victoria das cavallarias, fascinado pelos livros e romances que lêra. Preferia o "climax" de uma vida de perigos, apenas porque a previra nas paginas dos compendios.

Muito ao contrario de Jesus, cuja vida maravilhosa, cheia de incidentes, os prophetas do velho Testamento anteviram. Deus mandaria o seu emmissario, para tentar a salvação da Humanidade que desviara de seus ensinamentos.

Entre os cabreiros e as salóias de sua terra, D. Quixote tambem pretendia realizar milagres. Espantava-os com as suas prosapias, com as suas armaduras, antevendo combates imaginarios. Mas, o seu Mundo era bem outro. Armava-o entre as areias ephemeras, construira-o, de certo, sem meditar nas affirmações de Sancho, espantado e boquiaberto pelas suas narrativas e os seus calculos.

Nosso Senhor D. Quixote?

A designação dos cinco pintores modernos de Madrid, si está dentro dos pontos de vista, das observações do velho reitor da Universidade de Salamanca, desvia-se, comtudo, da realidade.

E' verdade, como affirmei, que no plano espiritual parece haver parallelismo entre o admiravel poeta do Sermão da Montanha e o visionario demolidor de moinhos, que espantou, segundo Cervantes, a Humanidade, illudido com as delicias de um mundo falso.

A Exposição madrilena causou emoção pela belleza de seus quadros.

Trouxe ao pensamento da raça iberica a lembrança do livro de Unamuno. Cervantes, aliás, deixou aos hespanhoes, o sabor de uma nova psychologia, o quixotismo que é um dos mais interessantes pontos de referencia da raça altiva e laboriosa que vive nos quadrantes da peninsula, sonhando os bons sonhos, sem pesadellos ao heroe cervantino.

FRANCISCO GALVÃO

Herodes e Pilatos. (o cura e o barbeiro) "Consummatum est". E inclinando a cabeça, expirou"... (São João, cap. 19).

A esquerda. Este é o meu mandamento: "Amai-vos uns aos outros como eu vos amo". (São João, cap. 14).

"Falava em palavras. ("E os ensinava por parabolas, e lhes dizia sua doutrina..." São Marcos, cap. 7).

"Esteril sacrificio!" "Nossos reinos não são deste mundo".

MULHER

Januario Lura Pango

Illustração de

Arnaldo Mendes

E foram feridas de cura demorada, aquellas. Muitos dias elle ficou impedido de andar. Si andava era para resguardar a pelle., mudando de esconderijo como quem muda de roupa. Mas nunca se distanciava muito de sua casa: ficava sempre pelas immediações della, numa ronda vigilante e cuidadosa, a ver si alguem o procurava. Entretanto, nunca ninguem o procurou. não, com grande espanto seu. Seria que os Baptista, por temor das consequencias, não viriam atacal-o? Cogitariam elles de pilhal-o impunemente numa tocaia?

Um dia percebeu um rapagote a encaminhar-se para a casa. Poz-se a cocal-o, do meio da macega alta. O adventicio bateu á porta, toc, toc, toc. Não ouvindo resposta. bateu de novo. E de novo Timoteo quiz saber si se tratava de uma armadilha, e esperou; emquanto esperava — girava os olhos em torno, a verificar si havia vultos suspeitos na vizinhança. Tudo em volta. porém. repousava em quietude e socego. Já desanimado. o moleque ia se afastar, quando Timoteo o chamou, surgindo de entre o carrascal:

— Que é que você quer, rapaz?

Sarapantado pela pergunta brusca e pela repentina apparição, o interrogado fez-se branco, e titubeou e gaguejou.

— Hum, hum. Trouxe uma carta para o senhor, — murmurou por fim.

— Carta? Carta de quem?

— Da Nenê Baptista. sim senhor.

— Deixa ver, — pediu Timoteo, espantado.

O rapaz entregou-lhe a carta e ficou esperando. O papel rezava:

"Timoteo

Ninguem sabe que foi você que esteve aqui. Desconfiam de você. sim, mas eu tenho negado firmemente que não, não, não; — que você não foi. Por causa disso tenho soffrido muito. Elles batem-me, injuriam-me, querem que eu confesse á força. Vê si me livra logo deste supplicio. Tua apaixonada

Nenê"

— Você mora nos Baptista, hein? — perguntou Timoteo ao rapaz.

— Moro, sim, senhor. Sou filho de um colono delles. sim, senhor.

— Ouvi dizer que houve lá um barulho ha poucos dias, é verdade?

— Um barulo?! — fez o pequeno. já mais confiado. — Chê! moço! Foi um barulão! Mataram o Filippe e *seu* Baptista. Anda tudo em alvoroço, lá!

— E quem foi o assassino? — quiz saber Timoteo, fazendo-se de bobo.

— Se sabe não, — respondeu o pequeno, evasivamente.

Parecia um tanto arreceado; olhava para Timoteo, arisco.

— Déro parte na policia, — continuou. — E a policia appareceu, com o delegado e tres praças. Mas não sei, não; me parece que não ageitaram nada. que não havia provas, que não tinha havido suffragante. E. só — por signaes, o delegado não prendia ninguem. Isso eu ouvi elle mesmo dizer.

— Mas ninguem não viu o assassino?

— Ninguem não viu. não, senhor. Só a Nenê Baptista foi que viu. — Mas disse que não conhecia o tal. não, senhor. Vae, então, o delegado — disse que não havia prova, e não podia fazer nada. E ficou nisso. Anda tudo alvoroçado, lá.

— Está bem, é só isso. póde ir , — falou Timoteo. — Mas olha lá. hein? Bico fechado, a respeito desta carta! Não quero que ninguem saiba disto, nem que você veiu se encontrar commigo aqui, entendeu? Si você contar um tiquinho que seja. tiro-lhe as tripas.

Puxou o punhal e mostrou-o ao pequeno, que se apressou a recuar — uns passos amedrontado.

— Não conto. não. moço, póde ficar descansado. Nenê tambem pediu. Conto não.

— Pois vamos ver. Tiro-lhe as tripas, si contar.

— E resposta, num hai?

— Não ha, não.

O pequeno não esperou mais: fincou o pé na estrada, com vontade. Ia assustado com a ameaça.

— Ahn! ahn! — fez Timoteo. — As coisas não estão tão ruins, não.

Com alguns dias mais elle estava bom de todo, das feridas. Andava, corria, montava a cavallo. Já apparecia aqui e ali. pelas vizinhanças. Todos o olhavam com admiração: os homens, pela sua audacia e destemor; as mulheres, por isso. e mais pela sua belleza viril.

Um dia. voltando para casa, depois de um giro de negocios pelas redondezas, Timoteo encontrou a porta della aberta. Gente! que seria? Foi se approximando, cauteloso, que nem nhambú manhoso em volta de arapuca. Um rumor de soluços chegou até elle, vindo de lá de dentro. Foi se chegando, espantado. foi se chegando. E quem é que elle havia de ver? Nenê Baptista, debruçada sobre um banco. a chorar!

— Você aqui, mulher?! — pasmou-se elle.

Ella lançou-lhe impulsivamente os braços ao pescoço, soluçando forte. Os irmãos. — explicou — estavam-na maltratando tanto, ultimamente, que ella decidira fugir. Morreria. si continuasse lá. Mostrou-lhe os vergões nos hombros, nas pernas.

— E então? — fez Timoteo, indifferente. — Que é que você quer commigo ?

— Mas... — murmurou ella, agoniada. — Quero ficar com você, Timoteo! Você ao menos não me baterá, não é? Cuidarei das suas roupas. da sua casa! Serei uma criada para você. Farei tudo o que você quizer.

Elle mostrou-se aborrecido e preoccupado. Ficar com ella ali, com ella. uma Baptista? Uma inimiga da sua familia? Onde já se vira um Franco morar com uma Baptista? Verdade era que elle a seduzira. Mas fizera-o só por vingança, por odio. Por que ella não se queixara logo aos paes e irmãos? Elle. Timoteo, não fugiria á briga; até gostaria que essa briga viesse, para elle poder vingar-se mais amplamente. Ella preferira calar-se. não era? Preferira continuar a se lhe entregar mansamente? Pois soffresse agora as consequencias, ora essa! Amava? que tinha elle com isso? Queria que elle a soccorresse? Dava certo, não. Todo o mundo havia depois de falar que elle era um pichote; que a familia della o obrigara a recolhel-a.

— Dá geito, não, — falou.

Ella encarou-o, doloridamente.

— E então para onde eu vou. Timoteo? Para onde eu vou? Não tenho mais ninguem por mim. no mundo... Tenha dó de mim, meu bem! Juro que lhe farei todos os gostos! Si não fizer, você póde me bater.

Timoteeo sentou-se no banco e ficou a matutar. Não, de maneira nenhuma elle podia dar-lhe guarida. Isso lhe complicaria a vida, dal-o-ia como suspeito á justiça, fal-o-ia incorrer na vindicta dos Baptista. Não é que tivesse medo dos Baptista. isso não, era o que faltava! Mas o que lhe parecia idiota é que elle fosse arriscar a sua vida. contra os Baptista, por causa justamente de uma Baptista. Tinha geito, isso? Elles que se arrumassem por lá, que se entredevorassem. Muito mais do que isso a sua familia soffrera delles, annos atraz. Até se rejubilaria, si tal se désse. Era a sua vingança. agora, ali estava.

Nenê Baptista. ajoelhada aos pés delle, aguardava, ansiosa, a resposta que a faria feliz ou desgraçada. Temendo uma repulsa, fazia-se carinhosa: esfregava-lhe o rosto nos joelhos, e implorava-lhe a protecção. humildemente. Estava sózinha no mundo, pois elle não via? Si a não soccorresse elle. quem a soccorreria? De quem podia ella se valer, depois do que acontecera? Pelo amor de Deus. valesse-lhe elle! Amava-o tanto! Dera-lhe tudo o que tinha: a sua honra de virgem, o seu socego. a sua mocidade. Então elle se esquecera do carinho com que ella o tratara sempre? Então elle se esquecera dos momentos de gosos que ella lhe facultara? Soffrera, por isso, pois elle não sabia? Fôra brutalmente espancada, espesinhada. E nunca tivera uma palavra de rancor ou de odio contra elle. Pelo contrario, encobrira-lhe a culpabilidade livrando-o da sanha dos parentes e innocentando-o perante a justiça.

— Pelo amor de Deus, Timoteo, deixa eu ficar com você! Então você não gosta mais de mim? Não se lembra daquellas noites lá em casa? Eu serei tudo o que você quizer. Irei trabalhar na roça. Cuidarei bem da sua casa, e das suas coisas. Pelo amor de Deus, Timoteeo. não me diga que não!

E Nenê Baptista soluçava desesperada e doloridamente. E seus soluços eram tão violentos, que todo o hombro se lhe sacudia em estremeções convulsos.

Timoteo afastou-a de si e levantou-se. Lá fóra o sol de Maio esplendia lindamente, e passaros cantavam nas arvorees, e insectos trillavam no arvoredo. Ouvia-se. longe. o berro de um bezerro novo. chamando e orientando a mãe. Havia alegria nas coisas, e harmonia no canto dos passarinhos, e, por toda a parte. paz, e fecundidade, e amor.

Tinha elle então que deixar tudo aquillo, por causa de uma mulher? E andar. dali em diante, foragido, de um lado para outro, trazendo-a sempre na sua companhia? Inutilizar o seu futuro, todo o seu futuro por causa della? Porque recebel-a era a sua condemnação, a policia, immediatamente viria pedir-lhe contas das mortes do velho Baptista e do moço Filippe. Que poderia elle fazer. si não fugir? Podia, sim. mandal-a embora. fechar-lhe a porta, negar-lhe abrigo. Mas... ella estava sózinha no mundo. Não gosava mais da proteção dos parentes. Procurara-o, para protegel-a. Como poderia elle mandal-a embora?

Voltou-se, carrancudo. Nenê Baptista, arrodilhada no chão aguardava-lhe a resposta, fitando-o humildemente. os olhos rasos de lagrimas.

— Posso ficar, Timoteo? — perguntou baixinho.

— Fica, mulher, — disse elle.

PLETHORA DE CASAMENTOS

EM Tithwa (India) foram celebrados, num só dia, 364 casamentos! E' um caso raro. Segundo a tradição, as ceremonias nupciaes, na India, devem ser longas, isto é, levar de cinco a seis semanas... O nosso instantaneo mostra apenas uma pequena parte da assistencia. Na outra photographia estão alguns dos noivos. Dois delles mais parece que vão para a caça...

Naquella mesma noite começou a arrumar as coisas mais necessarias para a sua fuga, no dia seguinte, em companhia da amante. Era quasi certo que a policia agora não tardaria a vir buscal-o. Nenê Baptista auxiliava-o em tudo, com o riso no rosto, e a alegria no coração. Ella comprehendia-lhe, sim, o sacrificio, o dó de abandonar tudo aquillo, por causa della. Mas jurava-se a si mesma de a todo tempo saber corresponder a esse sacrificio. A todo o tempo, a todo o tempo.

No dia seguinte, porém, bem de manhãzinha a casa foi inopinadamente cercada pelos Boptista, sedentos de vingança. O tiroteio que houve! Timoteo, de dentro, pulava de um lado para outro, multiplicando-se na defesa. Ora aqui, *pum*, ora ali, *pum*, cada tiro delle era bala certa no alvo. Nenê Baptista, aturdida, corria de um canto para outro, não sabendo o que fazer, si pedir commiseração aos aggressores, para o amante, ou si pedir commiseração a este, para os irmãos.

— Esconda-se, mulher! — gritou-lhe Timoteo, de uma feita. — Esconda-se no meu quarto, que é mais seguro!

Tinha o geito allucinado e selvagem, e a roupa em tiras, e a cara lanhada e rasgada, sujissima de sangue. Repellia aqui um assalto, corria ali para defender uma porta meio abalada, chegava-se aos buracos das paredes para estrondar para fora a arma carregada. E gritava, feroz, entre o fragor do combate:

— Covardes! Poltrões! Pensam que um Franco entrega-se átoa? Primeiro ha de correr muito sangue dessa raça maldita de Baptista, entenderam? Venham, ladrões! Venham! Quero matal-os a todos, canalhas!

E defendia-se bravamente, doidamente, ora acutilando-os com um ferrão, pelas brechas das portas, ora, com um porrete, esmigalhando-lhes as mãos que, mais audaciosamente ,surgiam aqui e ali, procurando arriar uma tranca oe alargar um rombo já iniciado; defendia-se ferindo-os de todo o geito, machucando-os por toda a fórma, inutilizando-os a todo transe.

Num dos momentos mais accesos da luta elle ouviu, lá atraz, os gritos afflictivos da amante. Correu a acudil-a, desvairado. Mas á porta do quarto deteve-se, indeciso. A' sua frente, dando-lhe as costas, Nenê Baptista, de joelhos, com as mãos entrelaçadas, implorava a vida a um dos irmãos que, com uma espingarda, a mirava de uma brécha da janella.

Timoteo olhou a scena arfante, fremente, o coração pulsando forte. Valia a pena acudil-a Ella era uma Baptista, ali estava! Um membro daquella raça odiada e mil vezes maldita! Porque então acudil-a? Por que não fugia elle, abandonando-a? Ser-lhe-ia facil grimpar o telhado, e quando a horda invadisse em alarido a casa, saltar ao chão, do lado de fóra, e ganhar a capoeira abrigadora. Excitado pela idéa, elle chegou a galgar dois degraus de uma escada que alí se achava. Mas uma coisa no coração o apertou, de um geito exquisito. Ah! elle não podia abandonar aquella mulher! Não buscara ella a sua protecção? Não confiara ella cegamente no seu amor?

Desatinado, Timoteo ergueu o revolver que trazia comsigo, e apontou-o para o individuo que, lá de fóra, firmava a mira. Puxou o gatilho mas a arma, descarregada, não estrondou. De um salto, então, com o impeto de um raio, querendo reparar o tempo perdido, elle correu a livrar a amante da morte certa. Cobriu-a corajosamente com o corpo, mas quando quiz erguel-a era tarde: o tiro explodira atraz.

— Ah! mulher! — disse elle sómente.

E cahiu em joelhos, diante della. A chumbada pegara-lhe em cheio, nas costas.

AQUELLA VÓZ NO ERMO DA NOITE

HENRIQUETA LISBOA

ERA assim que cantava aquella voz no ermo da noite sem lua e sem estrellas.

"Sei como é suave o rythmo do vento ao despertar do arvoredo, tenho no ouvido o trinado de beijos dos primeiros passaros na madrugada, escuto ainda os sinos convidando á ternura das ermidas brancas, conheço de ha pouco a algazarra dos marinheiros saudando a entrada no porto... E comtudo, é preciso acceitar o silencio"...

Pensei reconhecer, por um momento, o timbre estranho daquella voz. Mas a lembrança debateu-se-me entre o nevoeiro da memoria e fugiu de repente, como escapa aos nossos dedos inhabeis um passaro ansioso de liberdade.

E outra vez se ergueu do fundo da noite a mesma voz.

"Meus sentidos se offuscaram numa tonteira de mariposas em volta da chamma, minhas temporas batem conservando o calor dos raios solares, deslumbrava-me ainda agora a coloração ardente do dia nos tropicos, minha alma se entregava á luz como se deixam as aguas absorver no verão... E comtudo, é preciso fechar os olhos..."

De que mundo, de que antro vinham aquelles rythmos que tornavam mais inquietante o mysterio da noite e que, no emtanto, suavisavam meus pensamentos, como si um irmão estivesse ao meu lado?

E a voz continuava:

"Acabo apenas de chegar de patrias inhospitas, minha cabeça mal teve tempo de repousar sobre o musgo das pedras, meus membros lassos começavam a distender-se ao longo da relva, minhas mãos procuravam entrelaçar-se com as trepadeiras em flor... E comtudo, é preciso partir de novo"...

Era assim que cantava aquella voz no ermo da noite sem estrellas e sem lua. Talvez não fossem estas as suas palavras, porque não havia palavras naquella voz... Havia musica dolente, sen[ti]mentos exhaustos, nostalgia infinita. E comecei a comprehender, ouvindo-a, a tristeza dos destinos que não encontram a sua hora definitiva, o vasio das vidas que se estiolam de caminho em caminho, o desalento daquelles que não têm um pedaço de terra para plantar o seu jardim...

Mas de quem era aquella voz profunda e humana que morria devagarinho dentro da noite, como um perfume de corollas desfolhadas?

Podia ser que fosse a voz de um irmão ausente, a de um amigo ignorado, a de alguem que jamais passara pela minha porta.

Podia ser a voz de qualquer um, talvez a tua, peregrino apressado, que olvidaste a miragem de hontem pela miragem de amanhã.

Podia ser — quem sabe? — o éco de uma canção que adormecida eu mesma cantara.

O ULTIMO ENCONTRO

Conto de AMERICO PALHA

Germana e Jorge nasceram em Pernambuco, no mesmo dia e na mesma cidade. Palmares foi a terra delles dois. Os paes de Germana eram donos de uma grande usina de assucar. Jorge, orphão de mãe, fôra educado sob as vistas directas do pae, capitalista e proprietario de muitos predios da cidade. Frequentaram o mesmo collegio, brincaram juntos nos dias da sua infancia, sentiam um pelo outro uma attracção que, naquella edade, elles não sabiam explicar nem comprehender.

— Um dia eu ainda hei de me casar com você, Germana, disse-lhe Jorge certa occasião, quando já maiores experimentavam a influencia desse sentimento affectivo que brota na alma humana, muitas vezes independente da vontade propria. Germana ria, ao ouvir essas palavras do companheiro, demonstrando desde logo a terrivel tendencia da mulher para zombar das coisas do coração.

O tempo ia correndo. Jorge foi para o Recife cursar o internato de um gymnasio, onde deveria terminar o curso de humanidades. Duas vezes por anno — nas festas de São João e pelo Natal — ia gosar as férias na casa paterna. A sua chegada em Palmares era um dia de festa para Germana. Punha sempre um vestido novo e procurava tornar-se mais bella ainda do que realmente o era.

Germana, por esse tempo, já tinha quinze annos. A mocidade, nella, era um riso de primavera. Esbelta, graciosa, de uma formosura rara, olhos azues e cabellos louros, a moça revelava o sangue hollandez dos seus avós, os primitivos donos da usina. A sua indole escandalisava o meio pacato daquella terra. Fôra a primeira que cortára os cabellos "á la Garçonne". Usava carmin nos labios e nas faces. Ia ao cinema sózinha. Lia obras avançadas e romances realistas. Não assistia á missa aos domingos porque não acreditava no ritual catholico, apesar de ser christã. As familias e as moças de Palmares, arraigadas aos velhos preconceitos que ainda perduram nos logares do interior brasileiro, não ousavam desfeiteal-a, por causa do prestigio que desfructava o seu pae. Mas, não podiam disfarçar do mal que lhes fazia o proceder da pequena, a quem attribuiam, delicadamente, falta de juizo, evitando convidal-a para as reuniões e festas intimas. Germana não ligava muito esse desprezo por sua pessoa. Continuava a usar vestidos curtos, sem mangas, decotados a seu gosto, a dansar no Club 24 de Maio, do qual o seu pae fôra fundador e era presidente perpetuo. A sua unica preoccupação era Jorge. Tendo-o, tinha tudo. Sentia-se feliz, sabendo que o moço lhe queria bem.

* * *

Jorge terminára o curso de humanidades. Vinha definitivamente para a cidade natal. O pae havia resolvido entregar-lhe a gerencia de uma fabrica que acabára de installar. Com o regresso de Jorge, a vida de Germana ficou illuminada por uma nova luz. Já não se sentiria tão só. Ao seu lado, tinha o mundo comsigo.

Uma noite, os dois se encontraram ao pé da janella florida do quarto de Germana. Neste momento trocaram o primeiro beijo e elle lhe disse as suas primeiras palavras de amor.

— Germana, tu és a unica expressão da minha vida. Sem ti, a minha existencia seria um vacuo immenso. És a minha verdadeira crença, o meu culto, a minha religião. Ha dezoito annos que viemos ao mundo e, tenho a certeza, Deus nos mandou no mesmo dia, para que nos amassemos e nos unissemos. Não posso comprehender a minha vida sem o teu carinho, sem o teu olhar, sem o teu sorriso.

Os encontros dos dois jovens eram quasi diarios. Todos, em Palmares, sabiam dos seus amores.

— Pobre rapaz? — diziam uns.

— Quem sabe? Póde ser que elle dê juizo áquella doidinha, diziam outros.

Uma nuvem de tristeza veiu, porém, perturbar a serenidade daquelles corações apaixonados. Os seus paes se oppunham formalmente ao casamento. Não apresentavam razões. Romperam relações e, em seguida, começou, uma allucinante perseguição, de parte a parte, aos dois namorados.

Germana, voluntariosa, cheia de genio, irascivel, tinha discussões tremendas com os seus progenitores. Jorge, de temperamento diverso, soffria em silencio as incriminações do velho capitalista. Cada objecção paterna era uma martellada dolorosa no seu coração. Não discutia. Limitava-se a supportar o gosto amargo daquelle infortunio.

Uma tarde, o pae de Jorge chamou-o ao seu gabinete de trabalho. O velho capitalista tinha o semblante fechado. O rapaz previu uma tempestade. O pae, entretanto, falou-lhe com a maior calma, apesar de emprestar ás suas palavras um tom de rara energia, que não admittia a possibilidade de uma replica.

— Jorge. Era meu desejo dar-te a gerencia da Fabrica Laranjeira. Desisti, porém, desse intento. Vejo que és um moço intelligente e quero dar-te um futuro maior. Quero aproveitar as tuas tendencias para a engenharia. Amanhã seguirás para o Recife e de lá te transportarás para o Rio de Janeiro. Vaes cursar a Escola Polytechnica...

— Mas papae...

— Não me interrompas. Já tomei todas as providencias junto aos meus correspondentes, afim de que nada te falte. Prepara as tuas malas. Levar-te-ei até o Recife e só regressarei a Palmares, depois de teres embarcado.

Jorge viu na resolução do seu pae, não o desejo de dar-lhe uma carreira futurosa, e sim a deliberada vontade de afastal-o de Germana. Não se sentia com forças para fazer a minima ponderação ao seu progenitor. Conhecia-lhe o genio e o caracter. Qualquer tentativa nesse sentido seria completamente inutil. Entretanto, Jorge julgava-se capaz de fazer triumphar a voz do seu coração. Germana seria sua esposa. Pelo seu ideal de homem, faria tudo. O possivel e o impossivel. Luctaria com o mundo todo...

Na noite desse mesmo dia, Jorge e Germana encontraram-se junto á janella florida do quarto da moça. A noite estava quente. Ameaçava temporal. O rapaz contou á sua namorada o que occorrera no gabinete do pae. Falou-lhe com ternura sobre os seus planos, tornou a lhe fazer os mais solemnes juramentos de amor e de firmeza. Trocaram innumeros beijos. Estavam esquecidos do mundo exterior.

Desabou a tempestade. O estrondo dos trovões fazia estremecer a terra. Os relampagos clareavam, subitamente, aquella scena de romantismo. Jorge fez, então, as suas ultimas despedidas.

Um derradeiro beijo sellou, sob a furia da natureza, o adeus dos dois jovens.

* * *

No Rio, Jorge tratou de se matricular na Escola Polytechnica. Dedicou-se com afinco aos seus estudos e fez um curso brilhante. Foram cinco annos de triumphos para o moço pernambucano. Entretanto, ao fim do seu tirocinio academico, Jorge não mais se lembrava de Germana. A trepidação tumultuaria da grande cidade déra outro rumo á sua vida amorosa. Germana fôra um sonho que passára. A figura deliciosa da sua primeira namorada não lhe fazia mais vibrar o coração. Nos primeiros tempos, a correspondencia entre os dois era constante. Todos os vapores que sahiam do Rio levavam para Pernambuco uma carta de Jorge. Depois, as missivas foram escasseando. Falta de tempo, a preoccupação dos exames, tudo servia de pretexto para o esquecimento.

Quando recebeu o diploma de engenheiro, Jorge estava noivo de uma pequena, filha de certo capitalista gaúcho. Conhecera-a na praia de Copacabana, num banho a fantasia pelo Carnaval. Germana estava, definitivamente, expulsa do seu pensamento.

Disposto a ser um grande engenheiro, Jorge embarcou para os Estados Unidos. Fôra aperfeiçoar seus conhecimentos na Universidade de Harvard, em Massachusetts. De volta, haveria de ser uma notabilidade e se candidataria a uma cadeira na Escola Polytechnica do Rio de Janeiro.

E assim decorreram mais cinco annos...

* * *

Jorge regressou dos Estados Unidos cheio de glorias. Tudo o que a sua ambição de moço almejára conseguira. No dia da sua chegada ao Rio, Jorge, em companhia de alguns collegas norte-americanos, seus companheiros de viagem, percorreu os pontos mais pittorescos da cidade maravilhosa. A' noite, resolveram ir a um cabaret que estava fazendo furor, nos meios bohemios. Era o "Cabaret Futurista", na Praia do Flamengo. Batia meia noite, quando lá chegaram. O ambiente do cabaret era de loucura. Sabbado de carnaval. Um cheiro de ether, dos lança-perfumes embriagava os sentidos. Jogavam-se serpentinas e confetti, numa verdadeira allucinação. Mulheres semi-núas, outras fantasiadas escandalosamente, rodavam com cavalheiros semi-embriagados, dansando as marchas do momento.

Jorge e seus amigos sentaram-se a uma mesa que vagara.

O exito maior do cabaret, desde algum tempo, era a formosa cantora de tango Madelon de Corrientes. Apesar do nome, Madelon era brasileira. Havia, porém, um grande mysterio quanto á sua personalidade. Ninguem lhe sabia o verdadeiro nome, nem tampouco, donde viera...

A' entrada de Jorge no salão do cabaret, Madelon sentiu um estremecimento. Conhecia aquelle homem. Jorge notou os olhares que lhe lançára a artista. Gosou ante a perspectiva de uma bella conquista amorosa.

Madelon foi convidada a cantar, por um grupo de amigos. E dentro em pouco a orchestra dava inicio a um tango de grande successo: "Ventana Florida". Madelon canta. Sua voz tem nessa noite uma expressão admiravel.

A assistencia esquecia a volupia do ambiente. Madelon empolgava. Lagrimas crystallinas rolavam dos seus olhos. Jorge estava perplexo. Aquella voz... aquella historia da janella florida, lhe traziam recordações de um passado que julgava morto.

— Será Germana?

Houve então, no cabaret, uma scena imprevista e profundamente impressionante. Madelon, terminando a execução do tango, entre applausos freneticos da multidão que enchia o salão, dirigiu-se á mesa de Jorge. Fitou-o demoradamente, encostando quasi os seus olhos, nos olhos do engenheiro. Jorge empallideceu.

— Reconheces-me? Talvez... Olha para o teu passado... eu sou uma sombra desse passado. Lê nos meus olhos a tortura da tua ingratidão. Fizeste-me soffrer. São sem conta as noites que chorei por ti. Aventureiro e perfido, zombaste do meu coração. Mataste todas as minhas illusões de moça. Escarneceste da minha dedicação e do meu amor. Um dia vim te procurar nesta cidade. Não te encontrei. A dôr do teu desprezo e da tua miseria lançou-me nesta vida de degradação. Ri agora da minha desgraça. Esses applausos, a fama que adquiri cantando, os amantes que me cortejam, nada disso compensa o soffrimento que, ha tanto tempo, me anniquilla. Sou uma cigarra de ouro, como me chamam. Mas ninguem vê que a cigarra de ouro tem uma ferida sangrando no coração...

Jorge tentou balbuciar algumas palavras. Madelon não o permittiu.

Olhando-o mais uma vez, com a expressão de uma revolta amargurada, a cantora soltou uma gargalhada de desprezo... E, levando a mão ao peito, cahiu ao chão, para não mais se levantar.

Madelon estava morta. Aquella voz maravilhosa que enchia a cidade de bellezas através do radio e que tantos applausos recebera nos palcos dos theatros, calára para sempre...

* * *

Jorge sahiu do cabaret com a alma envolta num turbilhão de mil pensamentos tragicos. Tinha na bocca um gosto de fel. Os olhos apresentavam um aspecto de semi-loucura.

Recolhendo-se ao seu appartamento, num predio de Copacabana, começou a fazer um exame de consciencia. Exame rigoroso, demorado. Julgava-se um monstro, uma vilissima creatura, um ser objecto. Cem vezes veiu ao seu pensamento a idéa do suicidio. Resgataria com a propria vida o erro do seu passado, a sua miseria moral, o infortunio de Germana. Depois, vinha a reacção do seu egoismo, das suas ambições, do seu futuro, da sua gloria... Que culpa tinha elle da quéda de Germana? Não fôra aquelle amor um episodio sem importancia da sua vida de creança? Poderia a sociedade apontal-o como responsavel pela morte da cantora? Por que não soube ella reagir com o auxilio das proprias virtudes, á dôr do seu abandono?

E foi, dentro dessa batalha terrivel, que o engenheiro viu despontar a aurora do novo dia. A alvorada daquelle domingo de carnaval encontrou-o de pé, á janella do appartamento. Jorge contemplava o espectaculo deslumbrante do Rio de Janeiro despertando para a vida... A cidade maravilhosa estava deante delle, naquella hora de resurgimento, com todo o aspecto da sua grandeza eterna... O engenheiro sentiu-se tambem resurgir. E num gesto decisivo, vencendo a angustia daquella vigilia mortificante, aprumou-se, exclamando:

— Não, não devo morrer... Eu preciso viver. Viver para a minha gloria, para a minha gloria... Germana foi um sonho que passou...

Venus e Mercurio

Venus é a deusa do amor; Mercurio, o deus do commercio. Essas duas divindades resumem a vida humana: quando uma bolsa se abre, é raro o coração que se fecha...

Ter dinheiro — é a melhor qualidade que póde ter uma pessoa que não tenha qualidades...

Nada mais deselegante do que uma cedula. Nada mais distincto do que um collar de perolas...

Do ponto de vista moral, **ganhar dinheiro** não deixa de ser um crime: se alguem o ganha, é porque outrem o perde...

O jogo é a arte de trocar algumas realidades pequenas por uma illusão enorme...

O amor é um objecto de luxo que os pobres intelligentes não podem conseguir e que os ricos imbecis não sabem utilisar...

A esperança é a mais inconversivel de todas as especies de papel-moeda...

No jogo dos valores humanos, a felicidade é como o cambio ao par: uma cousa de que toda a gente fala mas que nunca ninguem alcançou...

As damas têm um justo horror ás moedas, cedulas, apolices e a todos os papeis de valor convencional, mas adoram os diamantes, as perolas, as joias de toda especie, que são as transmutações artisticas do ouro... Quando uma mulher diz que "não gosta de dinheiro" e que "não faz questão de dinheiro", bem sabe o que diz...

O casamento é uma especie de apolice da divida publica: o governo garante o capital mas, ás vezes, não paga sequer os juros...

O noivo é o homem que comprou um bilhete de loteria e que toma dinheiro emprestado dando como garantia o premio... que espera tirar.

E' raro o coração de mulher moderna que não funccione como um banco hypothecario: só concede credito a troco de garantias solidas...

Conceder credito a uma pessoa rica é uma **blague** como outra qualquer. O verdadeiro credito é o que se dá ás pessoas sem credito nenhum...

O commercio é uma troca de mercadorias; a diplomacia, uma troca de mentiras; o amor, uma troca de esperanças; o casamento, uma troca de desenganos!...

Em amor, o suicidio é como o incendio nas casas fallidas: um modo de fugir á ruina....

A velhice é uma fallencia forçada. Entretanto, a mocidade é muitas vezes, um capital ficticio...

O affecto que se dedica a alguem é uma carta de credito que se abre a um coração, com um caderno de cheques em branco... O commerciante que faz isso é tido como louco. Resta saber como deve ser tido o namorado que faz o mesmo...

O ultimo beijo, como a ultima cedula é, sempre, um sacrificio...

O ladrão perfeito é o que consegue que as suas victimas ainda lhe fiquem agradecidas...

O beijo é uma especie de moeda que se desvaloriza de 10% cada vez que se permuta...

A inspiração é uma mina de ouro: de nada vale quando não ha quem lhe financie a exploração...

O casamento é um modo de depositar todos os valores em um só banco: quando este quebra, a desgraça é total...

O cheque é o resumo da opera: um modo artistico de fazer pagamentos ou presentes...

Em geral, "tomar dinheiro emprestado" é um euphemismo para tomar o dinheiro de alguem...

Um velhaco é um ladrão amparado pelo Codigo Penal...

As mulheres **chics** fazem exactamente o inverso do que pretendiam os alchimistas: estes queriam transformar tudo em ouro; estas transformam ouro em tudo...

BERILO NEVES

Um esquadrão de cavallaria desfilando deante do palanque presidencial, na parada militar realisada em Buenos Ayres, em honra do Chefe do governo brasileiro.

A VISITA DO PRESIDENTE DO BRASIL A' ARGENTINA

Os Presidentes da Argentina e do Brasil assistindo ao desfile militar.

A multidão, numa da ruas principaes de Buenos Ayres, aguardando a chegada do Presidente do Brasil.

DE CINEMA

Adrian

Como se vestiam em 1860, 1898, 1912 e 1929, Josephine Dunn e Eddie Mugent...

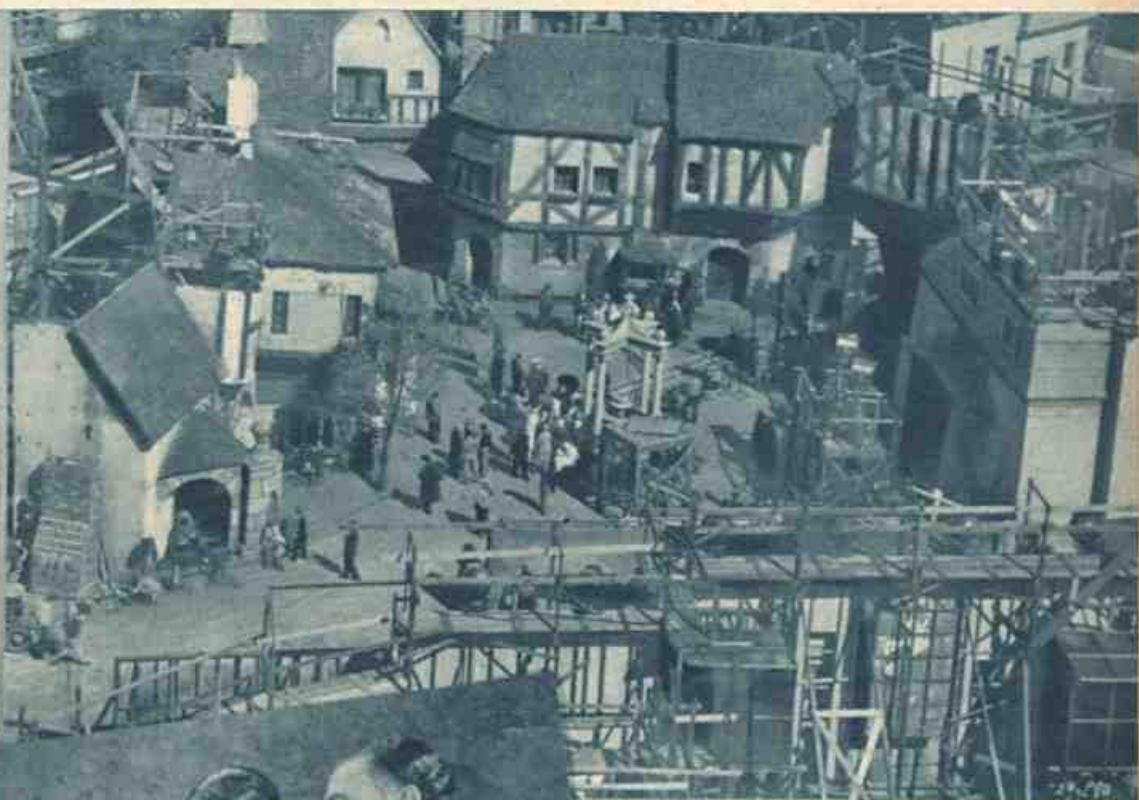
1860

Que é um figurinista? Uma sensibilidade especial que appreende as tendencias da epoca em que vive e as fixa estilyzadas nos modelos que constróe. Assim é por exemplo Adrian que veste as estrellas da Metro (e nos films actuaes dessa marca, coitadinhas! ellas morrem vestidas...) e cujo genio creador, como de tantos outros em Hollywood, está ameaçando seriamente Paris, a secular metropole da moda. Mas o bom gosto o que será? Isso é pergunta irrespondivel.. O bom gosto é parecer de existencia ephemera. O bom gosto de hontem não é o de hoje nem será o de amanhã... Vejam os nossos leitores como se vestiam, "ao rigor da moda" nossos paes e nossos avós... Como se rirão de nós, Santo Deus, nossos netos e bisnetos!

1924

1898

Como se faz um film

Este o "pedaço da cidade" construido nos studios da Universal para a filmagem da "A noiva de Frankenstein", a pellicula mais recente de Boris Karloff. São de notar as plataformas em differentes planos, providas de possantes projectores, para a tomada de scenas de angulos variados.

CINEMA BRASILEIRO. — Prosegue a filmagem de "Noites cariocas", pellicula de grande metragem a ser lançada dentro em pouco nos cinemas do Brasil e da Argentina e que está sendo dirigida por Enrique Cadicano. Na scena aqui reproduzida figuram Mesquitinha, Maria Luiza Palomero, Carlos Vivan, Oscarito Brennier e Carlos Perelli.

Um optimo programma de films

A "Atlantic Film", a nova empresa distribuidora, apresenta um vasto programma de optimas pelliculas para este anno, inaugurando, deste modo as suas actividades nesta Capital sob os melhores auspicios. Aqui temos uma pequena amostra: uma scena de "Maridos Infieis", com Anni Markart, Fritz Sturne, Ralph Arthur Roberts e Lissi Arna.

O EMOCIONANTE CIRCUITO AUTOMOBILISTICO DA GAVEA

O estado em que ficou o carro de Irineu Corrêa, tombado no canal da Avenida Visconde de Albuquerque. Ao lado, o denodado volante patricio vencido pela fatalidade, quando, na grande prova do anno passado, em que sahiu gloriosamente vencedor, falava ao microphone.

Ricardo Carú, o grande corredor argentino, vencedor do Circuito da Gavea, chorando depois de attingir a meta, ao saber da morte de Irineu Corrêa.

Alguns dos volantes inscriptos no grande certamen, antes da partida.

Aspecto da numerosa assistencia que se comprimia para assistir á grandiosa prova automobilistica.

Impressionante instantaneo tomado quando o carro de Julio de Moraes collidiu com um poste, do que resultou ser posto fóra da competição.

Silvinha Mello numa attitude negligente, recostada num divan, em sua residencia.

A FELICIDADE, A ARTE, A MULHER, O RADIO, E SILVINHA MELLO

Entrevistar uma artista é uma cousa facil. Fazer uma entrevista interessante, entretanto, é que é mais difficil. Em geral, as nossas artistas, qualquer que seja a sua arte, não dizem ao jornalista as cousas que pensam e sentem. Limitam-se a assumptos superficiaes, logares-communs, sem ferir teclas cujas resonancias seriam agradaveis aos ouvidos do publico. Foi formulando estes pensamentos que começamos a nossa palestra com Silvinha Mello, essa encantadora e gentil creatura que ornamenta o "broadcasting" nacional. Moça bem educada, com uma sensibilidade ao mesmo tempo romantica e moderna, festejada pelos seus dotes artisticos e pessoaes, guiava-nos a esperança de fugir, um pouco, á inexpressividade da regra geral. Assim, arriscámos a primeira pergunta, surprehendendo, de certa maneira, a espectativa de Silvinha Mello:

— Acha que existe a felicidade?

— A felicidade existe, sim, embora demore pouco em cada coração. Ninguem é eternamente infeliz, nem eternamente feliz. De um mal, não raro, vem um bem. E' preciso, de qualquer modo, que se creia na felicidade. Quando mais não seja para que a gente não se julgue mais infeliz do que realmente é...

— Ha alguma relação entre a felicidade e a arte?

— A arte é a felicidade da alma. E' um nectar, ás vezes. A's vezes, um veneno subtil. De qualquer modo, porém, ella torna feliz o artista, dando-lhe um refugio para as suas dores.

— Por que preferiu cantar, em vez de pintar, declamar, ou fazer versos?

— Não preferi cantar. Cantei, apenas. E isto porque me senti inclinada, espontaneamente, para isto. Questão de tendencia, de Destino, si assim quizer.

— Está conformada com a situação social da mulher ou é partidaria de revoltas reivindicadoras?

— Não. Não estou nada conformada. As leis foram feitas pelos homens, que as fizeram a seu bel-prazer. Estabeleceram distincções odiosas, com as quaes não posso concordar. Acho que o mundo seria mais feliz si outro fosse o papel das mulheres na sociedade. O velho conceito de que a mulher é o "ornamento do lar", está, cada vez mais, em desacordo com a mentalidade desta epoca do radio. O homem tambem o "ornamenta" com a sua presença...

— A mulher-artista é victima, entre nós, de algum constrangimento nos circulos mundanos e sociaes?

— Respondendo por mim, pessoalmente, direi que não. Mas não deixa de haver uma certa prevenção contra todas as representantes do sexo feminino que se arriscam a apparecer em publico. Esta, precisa recatar-se mais que todas as outras, para que não se diga maliciosamente: — E' uma artista... Ficar em casa ainda é uma alta virtude. Ser mãe de familia, exclusivamente, viver da cosinha para a sala de jantar, cuidando dos affazeres domesticos — eis a mulher ideal. Ao meu ver, porém, póde-se reunir a arte e a honradez, a intelligencia e o trabalho. E' preciso que desappareça a tradiccional differença intellectual do marido para com a esposa. Esta não deve saber, sómente, das contas dos fornecedores e dos mexericos das vizinhas. Precisa elevar o nivel da sua conversação, aprimorar o espirito, para discutir, tambem, sobre um acontecimento politico ou literario. Os homens sahem de casa para encontrar, na rua, quem lhes fale de assumptos capazes de o interessar. Si a mulher o fizer, muito terá contribuido para a ventura de ambos.

— A arte, quando praticada pelas mulheres, é comparada, materialmente, do mesmo modo que quando praticada pelos homens?

— Neste ponto, não ha desigualdades a remediar. Parece que todas estão satisfeitas. Aliás, a mulher brasileira quasi nunca pratica a arte com o fito exclusivo de ganhar dinheiro.

— Ha possibilidade de decadencia do radio, tal como se deu com o theatro?

— Por emquanto, creio que não. Ainda ha muito que fazer, segundo penso. O que se nota é que, do ponto de vista artistico, o interesse do publico tende a standartisar-se devido á monotonia dos nossos programmas. Estes, porém, ao que se annuncia, soffrerão reformas radicaes e a attenção geral voltará novamente.

— Já teve algum desgosto na sua vida artistica?

— Comecei lutando contra a minha familia. Mas foi só. Vencida a sua opposição, não tenho lembrança de nenhum "desgosto artistico". Tenho sido tão feliz quanto se póde ser.

— E algum triumpho memoravel, alguma sensação empolgante?

— Algumas emoções, sim. O "grande momento", porém, ainda não chegou para mim. Nem creio que venha. Acostumo-me facilmente com as emoções...

— Qual dos compositores nacionaes o seu preferido?

— Nenhum. Gosto das boas musicas, sem indagar quaes sejam os seus autores. Está claro que os de nomeada deram repetidas provas do seu valor. Mas, estes mesmos, têm os seus momentos de pouca sorte.

— Que nos diz do movimento radiophonico dos Estados? Conhece mais algum, além de São Paulo?

— Não, só conheço São Paulo, onde estive cerca de um anno. Nesse Estado, o progresso do radio é quasi tão importante como o do Rio. Isto do ponto de vista technico. As estações paulistas rivalisam com as melhores, segundo os entendidos, sendo immenso o seu campo de penetração. Do ponto de vista artistico, porém, o Rio está muito acima, com o seu movimento de autores, artistas, etc., produzindo a quasi totalidade das boas composições e dos bons interpretes do paiz. Entretanto, São Paulo encantou-me. Trago optimas recordações da "Record", onde cantei, e da "Radio Atlantica", de Santos, onde encontrei um ambiente de fidalguia e distincção.

— Sonha com algum "principe encantado", dentro ou fóra dos ambientes artisticos?

— Não sonho com nenhum "principe encantado", em parte alguma do mundo, pela simples razão de saber que elles não existem. Sonho sim, um homem cujos defeitos eu possa supportar. Não quero que seja perfeito, porque a perfeição não é humana. Desejo, apenas, que não seja intoleravel com as suas vaidades e caprichos...

— Aprecia algum dos cantores do nosso radio popular?

— Claro que aprecio. Mas prefiro não dizer quaes, para evitar magoas... Ha, outrosim, muita gente boa começando. Somos, sem duvida, um paiz de artistas...

— E o cinema? Interessa-lhe?

— Sou da minha epoca e acho que o radio e o cinema são vehiculos imprescindiveis da arte em nossos tempos. Aqui, como na America, os artistas de radio estão todos sendo attrahidos pelo cinema.

— Crê, então, no cinema nacional?

— Creio, porque estou certa de que todos os paizes hão de sentir a necessidade de possuir o seu cinema. E tanto creio que já figuro na proxima pellicula da "Waldow Films", intitulada "Estudantes", em que faço uma scena de radio e appareço em outros trechos.

— Em que estação está cantando, agora?

— Tenho contracto com a "Radio Transmissora", que em breve estará nos ares. Como, porém, a sua installação ainda demore dois ou tres mezes, obtive licença para cantar, pois não gosto de ficar parada muito tempo.

— Continua se dedicando sómente a cantar canções regionaes?

— Não ha duvida de que é o genero que mais me agrada, pois permitte um esforço interpretativo que foge á banalidade. O grande publico, porém, não lhe dá o apreço que seria de desejar. Em vista disso, como sou de opinião que o artista de radio deve contentar a maioria dos que ouvem, tambem vou dedicar-me a cantar valsas, modinhas, sambas-canções, fox lentos, o repertorio romantico, em summa. Até já gravei, em discos "Victor", cousas desse genero.

E como não tivessemos mais nenhuma pergunta a fazer, para mais abusar da paciencia de Silvinha Mello, demos por terminada a entrevista que lhe haviamos solicitado.

Ao leitor cabe, agora, dizer se conseguimos despertar o seu interesse, fazendo-o acompanhar até ao fim a nossa palestra com uma das mais fulgurantes "estrellas" do nosso radio.

Silvinha Mello em um ambiente que parece copiado de um film de Hollywood...

A CASA ONDE MORREU CAMÕES, E A SUA LAPIDE COMMEMORATIVA

RUBEN GIL

NESTA CASA
SEGUNDO A TRADIÇÃO
DOCUMENTAL
FALLECEU EM 10 DE JUNHO
DE 1580
LUIZ DE CAMÕES
O ACTUAL PROPRIETARIO
MANOEL JOSÉ CORREIA
MANDOU PÔR ÉSTA LAPIDE
EM 1867.

A lapide existente na casa onde morreu Camões, em Lisboa. (Calçada de Santa Anna, 139 e 141).

COMPLETAM-SE, segunda-feira proxima, trezentos e cincoenta e cinannos da morte, em Lisboa, de Luiz de Camões.

A' ephemeride melancolica de 10 de Junho interessa, portanto, a casa onde em 1580, acabou de fechar os olhos para a vida o glorioso epico que já perdera uma vista antes de conhecer a notoriedade poetica, apenas victorioso como soldado.

❖ ❖ ❖

A casa onde morreu Camões! Quanto documento desarrumado dos archivos, quanta discussão desencadeada nos cenaculos eruditos para a sua localisação!

E os confrontos — verdadeiras acareações — entre os que trouxeram achegas á reconstituição do immovel que teve a fortuna de hospedar não só o corpo mas a propria alma do genial poeta desapparecido, vae para quatro seculos, quais?

❖ ❖ ❖

Ainda em sessão da Commissão Administrativa da Camara Municipal de Lisboa, de 23 de Agosto de 1934, um projecto e considerações apresentadas pelo vereador Luiz Pastor de Macedo levantaram reparos do Sr. Nicolau Pinto Correia, que os apresentou ao vereador Macedo na data de 5 de Outubro do anno ultimo findo. E os vogaes da Commissão de Esthetica Citadina estudaram mais uma vez o debatido assumpto, concluindo não haver novo documento ou argumentação séria que desautorizasse a authenticidade da casa de que o Sr. Nicolau Pinto Correia é proprietario, e onde desde 1867 ha uma lapide commemorativa, que o Sr. Pastor de Macedo pensou em remover.

A casa onde morreu Camões, e hoje reedificada e ampliada. (Desenho de J. Ayres, feito em 1867).

O parecer dos vogaes da Commissão de Esthetica Citadina, mantendo a legitimidade da tradição e da placa, foi pronunciado em sessão de 7 de Janeiro do corrente anno, e a casa onde falleceu o autor d'"Os Lusiadas", e onde está a placa, continúa sendo, para os effeitos da veneração dos lisboetas, a da esquina da Calçada de Sant'Anna para as escadinhas de São Luiz.

Cunhal da enfermaria do Instituto Bacteriologico, onde, na proxima segunda-feira, 10 do corrente, será collocada a lapide commemorativa da jazida dos ossos de Camões na extincta Igreja de Sant'Anna.

Para não deixar de estimular talvez o uso periodico de discussões a respeito, na segunda-feira proxima, em Lisboa, será descerrada uma lapide no cunhal sudoeste do pavilhão do Instituto Bacteriologico Camara Pestana, local correspondente á porta travessa da antiga ermida de Sant'Anna, affirmando que alli estiveram sepultados os ossos do maior poeta da raça.

Mas, o certo é que para a população alfacinha, a casa da Calçada de Sant'Anna, numeros 139 e 141, hoje pertencente ao Sr. Nicolau Pinto Correia, e que em 1867 pertencia a Manoel José Correia, é aquella onde se verificou o trespasse de Camões.

Considerações de ordem sentimental ou documentação autorizada, lenda ou facto, de todo modo, reedificada e ampliada, a casa da Calçada de Santa Anna ns. 139 e 141, na capital portugueza, é um monumento cujo apreço está indicado a quantos escrevem ou leem, na mesma lingua em que falou Camões.

Mesmo porque, a igreja ou ermida do Mosteiro das Freiras de Sant'Anna, onde Camões esteve enterrado de 1595 a 1797, já desappareceu...

A casa da Calçada de Sant'Anna, ns. 139 e 141, em Lisboa, onde está a lapide assignalando o local e a data da morte de Camões.

HOMENAGEM AO DIRECTOR DO THEATRO ESCOLA — Um aspecto apanhado durante a homenagem feita a Renato Vianna, director do "Theatro Escola" e da "Escola Dramatica Coelho Netto", no salão do "Movimento Artistico Brasileiro" e promovida por diversas associações culturaes e figuras do nosso meio intellectual, a que se associou esta revista. Renato Vianna foi saudado pelo Dr. Roberto Lyra, e em sua honra foi executado um bello programma artistico.

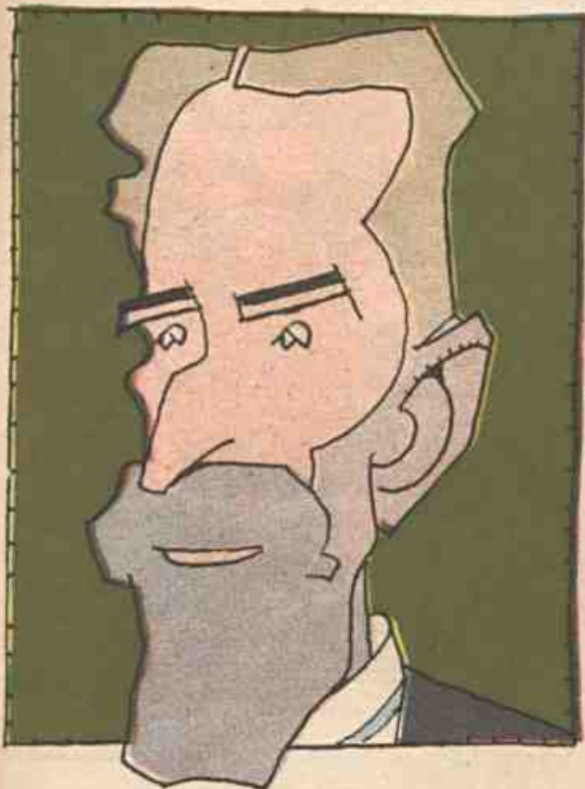
O famoso violinista Kreisler ao embarcar, nesta capital, no hydro "Curupira" da "Condor", no qual viajou para Buenos Aires.

AS NOSSAS PIANISTAS

A pianista Anna Carolina que realizou, ha dias, com grande successo, no Instituto Nacional de Musica, o seu recital de piano.

OS QUE VIAJAM PELOS ARES

Aspecto tirado no momento em que o Sr. Capitão Lehmann, commandante do "Zeppelin", e o famoso actor allemão Werner Krauss desembarcavam do hydro "Marimbá", da "Condor"

PORTRAIT — CHARGES DE LUIZ PEIXOTO
LEGENDAS DE GALVÃO DE QUEIROZ

C. M.

Eis Cesario de Mello,
um dos maiores vultos do Senado.
Parece um barbadinho do Castello
que sahiu á paisana, disfarçado...

A gente o vê, sempre prestigioso,
pelos adversarios acatado
e d'esse seu prestigio tem a prova,
pois conseguiu manter-se poderoso,
na Republica Nova,
apezar de... barbado!

G. M.

Pedro Aurelio Góes Monteiro,
General e jornalista
refinado estrategista
e um ironista mordaz.

Foi campeão de entrevista
— campeão do mundo inteiro —
e todo o dia era vista
sua efigie nos jornaes.

Um dia, porém, cançou
e aos rapazes da imprensa
resolveu não falar mais...

Hoje o reporter nem pensa
em pedir-lhe uma entrevista
como outras vezes pensou.

Pois si o Góes é jornalista,
elle mesmo se entrevista...
E eis como a historia acabou.

C. B.

Este cidadão pacato
é financista de tacto
e grandes conhecimentos.
Nasceu para thesoureiro,
para lidar com dinheiro
e discutir orçamentos.

No Palacio Tiradentes
fica de nervos doentes
quando taxam de excellentes
as finanças da Nação.

Lança protestos vehementes
e é gosadissimo o facto
deste homem, que é "Sim! Sim! nato",
gritando que não! que não!

DOMINGO DE CASINO

— Zero!

A minha amiga corre ansiosa para a mesa de onde partiu esse grito magico. Era o seu palpite e ella vae jogar na repetição.

A minha amiga é uma jogadora impenitente. Não quero chamar vicio a essa força indomavel que a impelle para as mesas de roleta. Não, não é vicio. E' apenas um doce habito elegante.

Eu sei que ella não leva para o Casino todo o dinheiro que possue em casa. E a serenidade com que espalha as suas fichas pelo tapete não é absolutamente a falsa calma dos grandes viciados. Perde e ganha sem alterar a sua linha de mulher bonita.

Apenas eu, que a conheço um pouquinho, leio nos seus olhos o successo ou o fracasso do seu methodo.

Methodo para o jogo da roleta!

Quem não possue a sua "maneira infallivel" para esse jogo caprichoso, vario, desnorteante, vertiginoso que é a dansa da bolinha de marfim sobre os numeros em circulo?

O methodo da minha amiga é interessante. Ella tem os seus numeros predilectos: vinte e seis e oito, vinte e nove e zero.

Mas joga sempre nas repetições, dobrando; e nas terminações. Para explicar melhor; se acaba de dar o quinze, ella joga neste numero, no cinco, no vinte e cinco e no trinta e cinco. Se deu o dez, joga neste, no zero, no vinte e no trinta. E assim por diante

Esses numeros, mais os numeros do seu palpite, dão-lhe uma serie razoavel de probabilidades contra a mesa.

Sem ter tido grandes lucros, ella nunca teve, tambem, grandes prejuizos.

De resto, num jogo methodico, as perdas e ganhos acabam por se equilibrar.

Deixo a minha amiga diante de uma pilha de setenta fichas de cinco mil réis que o pagador acaba de collocar junto das suas mãos brancas e felizes.

Ganhára na repetição do zero.

Dirijo-me para um grupo de moças conhecidas. A mais velha não tem ainda dezoito annos.

— Vocês tambem jogam? Este mundo está perdido!

— Não, nós viemos por causa dos brindes.

— Ah!

— Quer ver o meu estojo Guerlain? Ande dahi.

Vou com ella ao **toilette**. Lá está, sob a guarda da zeladora, uma sympathica e amavel senhora hespanhola, o magnifico estojo de perfume "L'heure bleue" com suas caixas e frascos preciosos aconchegados em setim côr de ouro.

— Maravilhoso! Que sorte! E vocês outras?

Uma garota de quinze annos, olhos achinezados e uma covinha na face, diz:

— Eu quasi tirei um sweater de angorá. Por um numero elle me escapou, sabe? Foi para aquella senhora loura que está ali sentada, jogando.

Deixo as meninas na sua garrulice e vou ao encontro de um casal amigo que está perto de uma das mesas.

— Viciados!

— Graças a Deus!

— Ganharam?

— Qual! Chegámos ha meia hora e já estamos limpos!

A mulher, pequenina e graciosa, accusa o marido:

— A culpa foi delle. Perseguiu todo o tempo o onze, carregando. Não deu uma unica vez!

— Agora a culpa é minha! Você enchia quasi todo o tapete e perdia, perdia...

— Feito! grita o boleiro.

— Feito! repete o **croupier**.

Marido e mulher se olham, esperando.

— Preto, onze!

A voz do **croupier** parece um escarneo aos meus amigos. Não posso deixar de rir.

— Mas não é o cumulo? diz a mulher, num amûo de bonequinha contrariada.

— Felicito-a pela bonita pelle **argentée** que se enrosca, macia, no seu pescoço.

— Foi papae Casino que me deu, domingo passado. Ganhámos tres contos e duzentos.

— E' verdade? pergunto ao marido.

— Sim, mas quem ganhou os tres contos fui eu e lhe fiz presente do **renard.**

— Francamente! E vocês ainda se queixam das perdas de hoje! Ambiciosos!

Mas ella me explica, sorrindo:

— E' que eu namorei a semana inteira uns sapatos e uma carteira de crocodilo. Custam apenas trezentos mil réis e eu vim pedil-os a papae Casino. O malvado recusou!

Junta-se ao nosso grupo uma senhora extremamente elegante. Apresentações. Cumprimentos. Ella é muito rica. E diz, torcendo as suas luvas brancas:

— Imaginem que no mez passado ganhei no bacarat dezoito contos. Pois desde o começo deste mez venho restituindo ao Casino, em pequenas parcellas, tudo o que ganhei. Já estou quasi no fim da minha divida.

Outras pessoas juntam-se ao nosso grupo. Agora observamos um velhinho a jogar. E' interessantissimo. Elle põe as fichas na mesa e se affasta com precipitação. Quando sôa o grito — Feito! — elle tapa os ouvidos e se põe a tremer todo. Cantado o numero, corre, presuroso, a espiar se no quadrado dos pagamentos, junto ao **croupier**, está a sua côr.

Mas o pobre homem percebe que nós o observamos. Fica todo atrapalhado. Disfarçamos, olhando para outro lado.

Vejo o grupo das minhas jovens amiguinhas cercando o homem dos sorvetes. E alguem, no nosso grupo, diz:

— Conheço gente que só vem aqui por causa do sorvete.

Uma moça alta e morena, bonita de chamar a attenção, confessa que vem ao Casino simplesmente porque lhe agrada a elegancia do ambiente.

Um rapaz sympathico, grande jogador. dá-nos, emquanto saboreia o seu oitavo café nessa noite, explicações sobre a vantagem de acompanhar um sector da roleta.

Como affirma elle, a mão do boleiro tem influencia segura no jogo. Ora, o circulo da roleta girando sempre com a mesma velocidade e sendo o impulso com que o boleiro arremessa a pequena esphera mais ou menos o mesmo — dado o movimento ao bem dizer machinal da sua technica — a bola tende a cahir sempre numa determinada zona.

E para nos provar a infallibilidade do seu systema, vae a uma mesa e apanha cartões e lapis, que distribue pelas pessoas do grupo.

Todos nós dividimos em tres sectores o circulo de numeros impressos no cartão.

— Vermelho, nove!

Resolvemos acompanhar o sector que comprehende o nove, isto é, o que vae do trinta e um ao zero.

— Preto, trinta e cinco!

As nossas cabeças se curvam para os cartões. E o rapaz sympathico tem um sorriso de triumpho. Não ha duvida, o systema é bom.

— Preto, vinte e oito!

Outra vez! Este rapaz tem genio! E agora dá o dezoito, e depois o tres, e depois o sete, e o vinte e nove! Sempre dentro do sector que marcámos!

Mas o rapaz sympathico não resiste ao proprio successo. Aproximá-se da mesa e compra duzentos mil réis de fichas. Semeia-as no panno com a certeza do lucro que tem um fazendeiro ao plantar algodão em bôa terra paulista. Espalha doze fichas sobre o sector marcado, uma em cada numero. E quando o empregado grita — Feito! — elle ainda tem para nós o seu sorriso victorioso.

— Vermelho, trintae seis!

Nós nos entreolhamos com extranheza, depois de consultar os cartões. Ora bolas! Essa bola onde foi cahir! Lá longe, exactamente no campo opposto!

O rapaz olha com superioridade para a pá do **croupier**, que lhe arrasta as fichas. E tem para nós um pequeno gesto que diz: "Esperem, isto não é nada!"

— Vermelho, cinco!

Outro salto inesperado da bola!

— Preto, oito!

— Vermelho, vinte e um!

— Preto, vinte!

— Preto, seis!

A bola virou macaco! Pula de um galho para outro sem a menor ceremonia!

Não queremos rir do rapaz sympathico. Coitado! Já comprou fichas pela terceira vez. Está vermelho, afogueado e nem tem coragem de olhar para nós, muito menos para a moça alta e morena, bonita de chamar a attenção, que está a nosso lado.

Esta. não teria uma expressão mais surprehendida e escandalizada se presenciasse o desequilibrio de todo um systema planetario.

Nosso grupo se affasta discretamente, deixando o rapaz ás voltas com a sua má sorte.

Passamos para outra sala. Não vejo mais as minhas amiguinhas jovens. Provavelmente foram-se embora.

Olho uma senhora conhecida, abancada a uma das mesas. Elle é millionaria, traz joias maravilhosas e uma **toilette** de preço. No enanto, joga com fichas de dez tostões em ruas, linhas e quadras. Nunca em pleno. Já é conhecido o seu jogo. Quando faz um lucro de vinte mil réis, retira-se.

Perto dessa dama distincta está uma jovem de olhar triste, que joga muito forte na côr, apesar de mal vestida. Depois de collocadas as suas fichas no panno, ella fecha os olhos e reza baixinho. Perde ou ganha, sempre com o mesmo olhar cheio de tristeza.

Meus olhos sentem-se attrahidos para umas mãos extraordinarias, bellas, aristocraticas, expressivas, que se movem com uma vida intensa e palpitante sobre a mesa, entre fichas azues. Pensa em Stephan Sweig e nas **"Vinte e quatro horas da vida de uma mulher".** Mas a physionomia do dono dessas mãos é tão vulgar, tão pouco interessante, que eu me sinto intimamente lesada na minha curiosidade psychologica e litteraria.

Ha uma agglomeração desusada em torno da ultima mesa da sala. Queremos saber o que é. Alguem nos informa. E' um figurão de S. Paulo que joga com fichas de cem e quinhentos mil réis e ganha escandalosamente. Em dois ou tres golpes teve um lucro de sessenta contos. Cerca os numeros por todos os lados, arriscando sempre o maximo. E acerta com uma sorte phantastica.

Voltamos, a caminho da sala de bacarat. Mesas repleas. Paramos para ver uma conhecida "estrella" de nossos theatros jogar no ponto quatorze vezes, sempre dobarndo e perder. Uma fortuna. E uma fortuna para quem jogou na banca quatorze vezes seguidas.

A "estrella" permanece imperturbavel como um idolo, resplandecente nas suas joias magnificas.

Mas já se faz tarde. O casal meu amigo se despede, a joven esposa toda maguada com papae Casino.

A senhora elegante e rica senta á mesa do bacarat, na esperança de recuperar os seus dezoitos contos.

Nosso grupo se dispersou pouco a pouco. Vou em procura da minha amiga.

E' meia-noite e os salões estão cada vez mais cheios. Gente **chic** a valer!

A minha amiga está radiante. Ganhou uma quantia bem razoavel, na sua luta de quatro horas.

A moça alta e morena apresenta-nos seu pae.

O rapaz sympathico aproxima-se. Conseguiu recuperar o capital perdido na demonstração da infallibilidade do seu methodo. E nos convida a todos para o **grill room.**

Perto do elevador, a minha amiga me diz, contrariada:

— Ora! E eu que queria apanhar um lapis na minha mesa para você escrever uma chronica sobre o Casino!

O pae da moça bonita então me offerece um lapis novinho, da mesa do bacarat.

O rapaz sympathico ainda ensaia um commentario sobre o seu caso:

— roleta hoje foi para mim como as creanças engraçadas que as mamãs chamam á sala para "fazer uma gracinha" diante das vistas.

Com a differença que a roleta fez a sua gracinha; o senhor é que não chegou a aproveital-a, disse a moça alta e morena, bonita de chamar a attenção.

Mas estamos já dentro do explendido salão do **grill-room.** Daqui a pouco vamos applaudir as lindas bailarinas bem penteadas.

Ada Macaggi

A LENDA DA CACHOEIRA

SOL a pino. A natureza virgem estuava em torno com a benção vitalizante da luz.

Num recanto acolhedor da mattaria densa, os dois viajantes alquebrados pelas fadigas de dias seguidos, sob asperas caminhadas, descansavam.

O fogo improvisado para o preparo do almoço crepitava.

— Então, seu Michel, não lhe dizia que aqui nestas brenhas existia esta quéda d'agua? Porém, nunca cheguei a pisar estas paragens... Não que tivesse medo!

— Sei que és de coragem, acredito-te. Descansa. Aqui nada existe que possa amedrontar-nos.

— Isso não vem ao caso... Já ouvi contar por estes mundos de Deus Nosso Senhor, coisas de arrepiar os mais corajosos. Vêem boiar nas aguas da bacia um corpo de mulher. Chispa, qual um sol. Cabellos longos vogam mas não chegam para esconder o seu corpo luminoso. Olhos de serpente paralysam e attrahem. E infeliz de quem ao seu abraço acolhedor mergulha na bacia; e para nunca mais volver á tona d'agua!

— Acreditas nestas historias, Chico Flôr? São lendas que andam por ahi á toa...

— Acredite por esta luz que me alumia... estou falando a verdade. Uma vez, meu pae vinha do Ceará. Comboio de arrojo. Pernoitaram numa engenhoca de assucar, a quatro leguas bem puxadas d'aqui. Contam factos, na senzala de escravos sobre phantasmas que muitos tinham visto mesmo á luz do dia, nas proximidades desta quéda d'agua. Nascem incredulidades. Surgem apostas: quem teria coragem de ir passar a noite no local mal assombrado?

Alguem se offerece. Outros imitam. Emfim, parte um bando ruidoso, levando os homens para o pouso no deserto. Houve sortes. Coube ao meu pae e um companheiro o empoleirarem-se no alto da chapada, á direita da quéda d'agua. Os outros dois, resolutos sertanejos, acamparam á beira da bacia.

Silencio. A noite ia-se adeantando, por signal, em breve acompanhada pela lua cheia a espiar curiosa lá no cabeço da matta para o escuro do valle. Um vento frio, cortante, começou a esbater os mattagaes.

Taquaras estorciam-se com phrenesi. De repente, gritos horriveis de desespero pairam no ar. Approximando-se da borda do precipicio, com o clavinote aperrado, o meu pae olhou para baixo. Nada distinguiu. Os gritos continuaram reboando em seus ouvidos como se o mundo inteiro estivesse a gritar.

Tremeram. Seria medo ou frio? O companheiro achegou-se-lhe. Tremia tal uma taquara ao sabor do vento. Não correriam, embora que na manhã seguinte os seus camaradas fossem encontral-os mortos... de medo!

Não seriam covardes! Os corações num salto mais forte cessaram de bater. O terror, os fez arregalar os olhos; alguem com ruido escalava o rebordo das rochas, lanhando-se nos espinhos, vestes estraçalhadas, o corpo ferreteado pelas urtigas... Foi arrojar-se aos seus pés enrodilhando-se... Vira com aquelles olhos que a terra haveria de comer — a mãe d'agua — dourada, faiscando como o sol a boiar, boiar. Ficara paralysado, subjugado. Depois ella se achegara, enroscando-se ao companheiro, rolando os dois corpos num corpo só, dentro d'agua..."

Incredulo, Michel Jobard interrogou-o:

— Ganharam a aposta?

— Quem teve coragem para tanto? respondeu chacoteando o sertanejo. Em todo o caso, tremendo como varas verdes, não se resolviam a abandonar a chapada — os tres corajosos! O ruido soturno das aguas augmentou. Ullulava. Um vento forte, rodopiou coisas sinistras.

Eis, quando, a poucos passos d'ali, numa rocha á flôr d'agua, um sino luminoso começa a tanger sinistramente, naquelle momento aterrador.

— "Atira! ordenou um delles". Na precipitação jogaram o clavinote qual uma peteca; a arma estrondou cahindo. O sino badalou mais uma vez e se foi transformando... Era uma tocha! E com uma claridade sinistra, desprendeu-se serenamente para baixo, para a bacia!

Com o riso a illuminar-lhe as faces tostadas pelo sol, o sertanejo arrematava:

— ...E meu pae, que Deus o tenha lá na sua santa gloria, contou-me que foi a maior carreira que déra em toda a sua vida... Era um milhão de almas do outro mundo aos gritos, gargalhadas, acompanhando-lhes a carreira louca. Toparam o pouso da engenhoca, desgrenhados a escorrer sangue... "mais mortos do que vivos".

Tristemente terminava com um travor a velar-lhe a bondade do coração:

— Assim terminou a brincadeira com a perda preciosa de uma vida!

— Encontraram o cadaver na bacia? interrogou Michel Jobard, com a sombra de máu presentimento a apertar-lhe o coração.

Na manhã seguinte regressaram todos aqui; multiplicaram-se buscas, houve até quem mergulhasse na agua escura da bacia. Ninguem lhe chega ao pé. E' muito profunda! Por fim desanimaram. E... se foram "navegando lá p'ra riba".

Josepha de Farias

— O Brasil agora vae em caminho do Prata, hein?
— E' — A prata é que não vem em caminho do Brasil...

O BRASIL ATRAVEZ DO FILM

ASSIS MEMORIA

Essa idéa do Ministerio da Educação de promover a propaganda do paiz pelo cinema, é, realmente, luminosa, porque é, evidentemente, ultrapatriotica. A excursão recente do nosso Ministro da Fazenda, quando não lograsse outros resultados de vulto, alcançou este objectivo precioso: revelar ao Brasil que, lá fóra, no grande mundo, elle não passa de um illustre desconhecido.

Si bem que o ministro itinerante não houvesse assignalado novidade sensacional, todavia, partindo de quem partiu, a affirmação valeu muito, porquanto traz comsigo o privilegio da chancella official. Valiosos e innumeros touristes literarios, reporters de talento observador, homens de letras, propriamente ditos, e homens de letras... promissorias, excursionando entre povos civilizados, no *Velho* e *Novo Mundo*, têm conduzido para cá a impressão melancholica, soberanamente acabrunhadora, de que, por lá, ninguem se apercebe, siquer, da nossa existencia, quanto mais da nossa actuação, no planeta.

Somos, assim, considerados como cidadãos do mundo da lua, ou habitantes dos pólos inaccessiveis. Uma especie de selenitas ou de esquimós.

Com a viagem ministerial, além-oceano, é que nós outros tivemos certeza desta tristissima verdade. E' que, até aqui, eram cavalheiros, que vivem de phantasia e no mundo de ficções — os que nos traziam do estrangeiro a impressão dolorosa. E como jamais acreditamos em poetas ou "touristes", porque para nós outros o que elles cantam ou affirmam vale sempre como sonho, puzemos á margem, discretamente, as tiradas dos visionarios em verso e prosa, ao regressarem de outras terras com a novidade desoladora de que, por lá, ninguem sabe da nossa participação neste pobre mundo sublunar.

Sómente, agora, o superintendente das nossas finanças, o maioral das nossas cifras descobriu a novidade e a nossa crença se firmou sobre o assumpto e resolvemos dar signal de vida.

Pelo radio, ha um anno que estamos sendo ouvidos. Já existe, noutros povos, quem saiba qual o timbre da nossa voz. Agora, vamos exhibir, internacionalmente, as nossas fachadas, pelo "écran". Bella idéa! E' que, pelo que somos, pelo que já fizemos e conseguimos, nossos irmãos transatlanticos vão verificar que, não sómente existimos, mas, tambem, havemos actuado algo, caramba! —

Começarão as exhibições com os monumentos da nossa Historia: Homens e cousas. Ha pouco, foi o Brasil-Colonia, synthetizado na epopéa dos bandeirantes da Fé: os missionarios jesuitas.

A figura esculptural de Anchieta impressionou, singularmente. Depois, virão os testemunhos do Brasil artistico e architectonico. Para tanto já começaram as filmagens dos nossos edificios historicos. E vem, logo de inicio, o trisecular convento de Santo Antonio.

Filma-se, tambem, o Mosteiro de São Bento, mais antigo, ainda.

E, assim, com a tentativa patriotica, creio que o Brasil vae ganhar duplamente: Porque vae sendo conhecido e porque vae sendo querido e respeitado. Feliz idéa, na verdade!

— Então o mil réis está cada vez mais desvalorisado, não é?
— Está aqui, está como o marco depois da guerra ou como o Marco de Souza Dantas depois da missão economica...

D. Julia Lopes de Almeida

O escriptor H. G. Wells.

O tenente allemão, Wick

Vendedores de laranjas

O symbolo da patria argentina

Procopio, no "Topaze"

Serafim Vallandro

O Duce distribue cadernetas

Num rapido relancear de olhos sobre os acontecimentos mais interessantes do paiz e do mundo, eis a colheita que fizemos para os nossos leitores do interior, através a sua pagina.

Em 7 Dias...

A Academia Brasileira de Letras promoveu uma sessão publica em homenagem á escriptora Julia Lopes de Almeida, por occasião do 1° anniversario de seu fallecimento.

•

O escriptor inglez H. G. Wells renunciou á presidencia dos PEN-Club, pois vae dedicar sua actividade ao cinema.

•

A Inglaterra e a Allemanha firmaram um accordo, mediante o qual os officiaes de seus exercitos poderão aperfeiçoar os estudos nas escolas militares daquelles paizes, por permuta. Numa das illustrações desta pagina, vemos o tenente Wick, allemão, que cursa aulas na Inglaterra, em Aldershot.

•

O Governo Francez resolveu autorizar a importação de laranjas do Brasil.

•

A data da independencia da Argentina foi enthusiasticamente commemorada nas escolas do Districto Federal.

•

O actor Procopio Ferreira, actualmente em Portugal, assignou contracto com a companhia cinematographica "Tobis" para a confecção de um grande film em que representará ao lado de Nascimento Fernandes.

•

A' Associação Commercial foi offerecido pelo commercio carioca um busto do seu ex-presidente Serafim Vallandro, que teve solemne inauguração no salão nobre daquella instituição.

•

COMMEMORANDO a data universal consagrada ao Trabalho, Mussolini distribuiu cadernetas de Banco entre os operarios mais velhos, conforme a photographia que acabamos de receber.

•

FOI nomeada, em Minas, a primeira mulher para exercer o ministerio publico. Trata-se da Dra. Iracema Tavares Dias, filha do fallecido pensador Julio Tavares, que vae occupar o logar de promotor publico em Guaranésia.

•

FOI inaugurada pelo governo do Estado do Espirito Santo a "Colonia Itanhenga", para leprosos.

FOI sequestrado o filho do millionario americano Weyer Haeuser, afamado madeireiro. Os raptores exigem 200 mil dollars, sem marca... sob pena de morte da creança.

•

CHEGOU de Recife a brilhante escriptora Sylvia Moncorvo.

•

FOI inaugurada na Associação Commercial, pelo ministro Agamenon Magalhães, uma serie de conferencias, semanaes, sobre assumptos de interesse da classe.

•

FALLECEU em Porto Alegre um authentico principe africano que ali residia ha 34 annos, sendo o chefe da religião africana no Estado do Rio G. do Sul.

•

APROVEITANDO a presença do Sr. Getulio Vargas em Buenos Aires, foram assignados por este e pelo presidente da Argentina, Gal. Justo, os tratados de Fomento do Intercambio, de Professores e Estudantes, de Extradicção, de Lutas Internas e da Ponte sobre o rio Uruguay.

•

EMBARCOU para Portugal o escriptor Carlos Malheiros Dias, recentemente nomeado embaixador do governo portuguez na Hespanha. Malheiros Dias, que convalesce de longa enfermidade, seguiu acompanhado de seu filho Dr. Luiz Malheiros Dias.

•

ATRACOU no cáes da Praça Mauá o cruzador inglez "Dundee", que esteve franqueado á visitação publica.

•

FOI eleito senador pelo Estado de Alagôas o Dr. Costa Rego, redactor do "Correio da Manhã" e uma das mais brilhantes intelligencias do nosso mundo politico e jornalistico.

•

UM sargento da Policia Militar, após ouvir missa na egreja de S. Sebastião, foi accomettido de um accesso de loucura, tentando agredir o officiande, Padre Arruda Camara, presidente da Camara Federal.

MUNDO EM REVISTA

ABENÇOANDO SUAS OVELHAS — No Dia da Resurreição, o Papa deu a benção aos fieis, que a esperavam na Praça fronteira á Basilica de São Pedro. S. S. foi assistido nessa solemnidade por treze cardeaes. Pio XI foi conduzido á sacada do vasto templo no solio de ouro de São Pedro.

UM HOSPITAL EM CHAMMAS — A Santa Casa de Dublin (Irlanda) pegou fogo) Só restam della as quatro paredes. Dizem que o incendio foi obra de malfeitores. A gravura acima mostra uma das dependencias do hospital antes do sinistro. Alli tinha logar a extracção dos bilhetes de loteria.

TRISTE DESTINO! — Para poder viver, o filho do celebre explorador Carveth Wells, inglez, vê-se na contingencia de vender phosphoros nas ruas de Londres.

NOIVADO DE ARTISTAS — O famoso tenor Richard Tauber (á direita) vae casar-se com a estrella de cinema Diana Napier (á esquerda). O "flirt" teve inicio em Londres, onde a linda artista trabalha.

EIS OS CADETES DE HITLER — Sorridentes e espirituosos como os de Gasconha, eis aqui alguns dos cadetes do Führer. Estão de passeio em Londres, juntamente com seu commandante, Horst Munske (ao centro).

EM CONTINENCIA A' BANDEIRA — O Füehrer saúda a bandeira dos regimentos allemães que foram a Berlim por occasião de seu anniversario (10 de Abril) Vêem-se no grupo: von Blomberg, ministro da Defesa Nacional; almirante Raeder, ministro da Marinha; o general Goering.

A MISSA DO COLYSEU — Instantaneo tirado do alto do Colyseu de Roma quando se celebrava a missa dedicada aos antigos combatentes francezes, em visita de cordialidade á Italia. Muitos trophéus de guerra francezes foram abençoados nessa occasião.

ECHOS DO JUBILEU DE JORGE V — O East End de Londres foi o primeiro bairro a preparar-se para as festas jubilares dos Soberanos inglezes. E' uma vista da Hundsditch, uma das ruas principaes do East End, que propinamos a nossos leitores.

CULTUANDO UMA DATA — Por occasião do anniversario da Rebellião da Irlanda, o Presidente De Valera passou em revista os voluntarios que tomaram parte no movimento. A cerimonia teve por scenario a rua O' Connell, em Dublin. Alguns dos voluntarios apresentaram-se nos uniformes da epoca (1916).

O "GRAND PRIX" DE MONACO — O italiano Fagioli, pilotando um carro allemão, ganhou a corrida automobilistica, que se disputou na Riviera, em Abril. A taça foi-lhe entregue pelo Principe de Monaco (á direita).

UMA BOA MEDIDA — O Governo francez está editando folhetos em que se instrue a população das cidades sobre os meios de defesa contra os ataques aereos. Os folhetos, de cujas capas damos uma reproducção, trazem, além das instrucções, um indicador dos abrigos subterraneos.

ACCIDENTE NUM FESTIVAL — No decurso das festas athleticas das escolas publicas, realizadas em Londres, verificou-se um accidente. O concurrente R. N. Bond, quando se exercitava na barra, esta quebrou-se, lançando o athleta ao chão, de cabeça para baixo. A victoria das provas de athletismo coube á Escola Salem, da Allemanha.

Côco
Todo o sabor peculiar
deste delicioso fruto
tropical concentrado
num finissimo biscoito
Aymoré.
B.A
CÔCO
RIO
MARCA REGISTRADA
BISCOITOS AYMORÉ
B. 18-35

— Com o cambio tão alto... Que nos mandará Paris!

— Para a faceirice feminina, minha amiga, o cambio é sempre accessivel. Paris continuará a fornecer os dados necessarios á nossa elegancia. Apenas reze para que o tempo lhe permitta usar a sua capa trançada de "renards argentés", sem cabeça nem cauda — que Paris lhe mandou pelo ultimo avião. "Tôrça" por um friozinho que lhe dê ensejo para apresentação do belo "manteaux" de lã tecida com cellophane, todo preto, e a nota marcante de uma gravata com grande laçada, toda de "hermine" alvissima.

Porque o inverno do Rio é traiçoeiro...

Contâmos estreiar um vestido escuro, quente, copiado do ultimo figurino ou do mais chique dos trajes que nos atiçou a "coquetterie", apreciado num "film" de Claudette Colbert, de Joan Crawford, de Norma Shearer...

E o sol, num luxo soberbo de clarão, illuminando e aquecendo a cidade inteira, poz-nos os planos abaixo, obrigando-nos a mudar... de vestuario.

Eis porque não devem as elegantes desta cidade encantadora descuidar-se dos vestidos claros, de grossa esponja de seda ou de "marocain" tecido frouxe, dos vestidos listrados, ou da sempre galante e sóbria fantasia constituida pelo estampado de bólas, de quadradinhos, de frizos de uma ou de duas côres.

SORCIERE

"Ensemble" composto de casaco e saia de fina lã preta com bordados brancos, blusa de camurça de seda branca; chapéo do tecido do "ensemble", fita verde azulado á volta da capa.

O segundo modelo, "trotteur" por excellencia, apresenta a nota especial de um vestido de crêpe "beige" claro e quadrados côr de anil, jaquetão de lã "marron".

Por fim: saia de velludo inglez "marron" escuro, blusa verde, de setim, casaco de lã "beige" café com leite.

Walter Maya

DE TUDO UM POUCO

UM GRANDE PIANISTA

quando, certo dia, ouvindo o pae tocar um Concerto de Fernando Ries, o reteve de memoria e depois, mais tarde o reproduziu cantando. O pae, commovido, deu-lhe o primeiro professor. Aos nove annos executava diante do principe Esterhazy, em Edenburgo, o Concerto em **mi bemol** de Ries e uma Fantasia improvisada. Seu exito valeu-lhe a gratificação de cincoenta ducados dados pelo principe. Em Presburgo, para onde se dirigiu depois, grangeou as sympathias dos condes Amaden e Zopary que lhe deram durante seis annos uma renda de 600 florins. Em Presburgo, Liszt encontrou protectores generosos; em Vienna deixou admirado o proprio mestre, o celebre Czerny, tocando á primeira vista as Sonatas de Clementi, as obras de Beethoven e de Hummel. O facto de haver tocado, á primeira vista, o concerto em **si menor** de Hummel, espalhou-se. O proprio Szerny resolve ensinal-o gratuitamente. Aperfeiçoada a educação musical deu o primeiro concerto. O auditorio, composto de eminentes aristocratas e grandes artistas, prophetizou, unanime, brilhante futuro ao joven musico. De Vienna foi a Pa-

Franz Liszt nasceu a 22 de Outubro de 1811, em Roeding, povoação hungara situada a pouca distancia de Pesth. Seu pae cultivava a musica com bastante talento, tanto que o principe Esterhazy o empregou em sua capella. Adam Liszt poude assim travar relações com Haydn.

Contava o menino seis annos ris, sempre triumphante. Estudava diariamente doze fugas de Bach, transportando-as a differentes tons, gymnasticas fatigante mas salutar, a que deveu o joven pianista sua maravilhosa facilidade de executar á primeira vista. Foi a Londres em 1824. De regresso a Paris começou a compor. No anno seguinte foi novamente á Inglaterra, voltou á França onde começou a escrever sonatas, fantasias, variações. Em companhia do seu pae foi á Suissa, outra vez á Inglaterra e afinal regressou á França onde passou pelo desgosto de perder o pae.

Ninguem sabia exhibir-se como elle. Apresentava-se em scena de maneira romantica: atirava as luvas ao lacaio, sacudia a vasta cabelleira e tomava pose no tamborete. Percorria o teclado e punha-se a suar. O povo de então cria ver o pianista debatendo-se sob o jugo de um demonio desconhecido. Foi o musico que tentou trazer á sua arte as ousadias da literatura romantica. E fez intimas relações com as notabilidades femininas do mundo literario, no seu tempo. Percorreu varias vezes a Europa, sendo por toda parte recebido como um semi-deus. De caracter generoso e caritativo, esvaziava a bolsa com a mesma facilidade com que a enchia. A revolução de 1848 encontrou-o como maestro da capella da côrte de Weimar.

Graças a elle Weimar tornou-se o fóco musical da epoca, podendo rivalizar com os mais intensos centros artisticos da Allemanha. Entre as producções mais interessantes de Liszt figuram: Melodias de Schubert, arranjo; Missa, executada em San Eustaquio. Falleceu em 1886, em Bayreuth.

GULODICE

Gateau Mousseline — Bater bem 125 grammas de assucar em pó, 5 gemmas de ovos, uma colherzinha com agua de flôr de laranjeira, incorporando, em seguida, 60 grammas de fecula da batata e as tres claras dos ovos batidas no ponto de neve, pôr numa forma untada com manteiga e assar em forno brando. Deixar que esfrie bem para collocar no prato que vae á mesa.

Crême d'abricots — Pôr de molho durante 24 horas 1 kilo de "abricots" seccos. Cozinhar, depois, em pouca agua, alguns pedaços de assucar e baunilha. Quando bem cozidos passal-os numa peneira, juntando á massa assim conseguida 200 grammas de assucar. Deixar esfriar. Bater, então, 250 **grams** de crême fresco, misturando, em seguida, a "purée" de "abricots". **Geladeira** até o momento de servir.

Penteado moderno — Modelo de Cuverville.

NA CÔRTE DA INGLATERRA

O noveiro da terra de Jorge V torna pardacentas, escuras, as ruas. Cobre o casario e esconde o esplendor das arvores que apenas reverdecem e se enfloram durante curto prazo num anno inteiro, ou viçam dentro de monumentos e bem cuidadas estufas.

O nevoeiro lendario não consegue, no emtanto, deslumbrar as festas da Côrte onde impéra um ancião e brilha a elegancia mundial do principe de Galles.

As recepções da Côrte marcharam com o tempo. Antes, no reinado da rainha Victoria, costumavam realizar-se á tarde. A partir de Eduardo VII, o frequentador assiduo dos prazeres de Paris, as festas começaram a ter logar á noite, depois do jantar, pratica que ainda continúa.

As damas que aspiram apresentação na Côrte devem solicitar do respectivo embaixador, quando estrangeiras, ou ao **lord chambelán,** quando inglezas, o ingresso desejado.

Nenhuma, porém, pede o favor directamente, se o almeja pela primeira vez. Incumbe de tal outra dama já em gozo de relações de cortezia com a familia real. O convite chega com tres semanas de antecipação. Se se trata de uma senhorita, esta escolhe traje branco ou de côr muito clara, levando á cabeça as tres plumas regulamentares, leque de plumas, luvas brancas, de pellica e gola alta. Acompanhada da mamã, sobem ambas numa carruagem, antes das seis da tarde. Recebem um maço de cartas e um pequeno "lunch" dentro de uma cestinha para distrahir os incommodos da espera que é longa. Ha poucas cadeiras disponiveis no palacio, porquanto a maioria é occupada pelos diplomatas. Chegar cedo como nas sessões de cinema em dia de "première" de fitas "sensacionaes"...

As carruagens das estreiantes occupam os primeiros logares no Mall, especie de côrte popular, ao ar livre, onde ellas, "debutantes", são examinadas pelo publico, constituindo, no dizer de muitos, o mais maravilhoso desfile de manequins da cidade.

A fila de carruagens começa a mover-se quando se abrem as douradas portas do palacio.

Os "yomen", perfilados na escadaria, vestem á moda do seculo XVI. O primeiro dos salões é forrado de seda verde. Todos os outros abertos, e, pelo palacio, movimento de officiaes convidados e serventes. A galeria contêm a mais formosa collecção de pinturas hollandezas.

Plumas, vestidos bellissimos...

As nove e meia a orchestra toca o hymno nacional. O cortejo move-se na parte central da galeria pictorica. O "Goldstick in Wainting" vem á frente dos reis; em seguida o cortejo real. Param. E' a hora das apresentações. O "lord chambelán" pede o convite á primeira "debutante", annuncia-a em voz alta, e ella, graciosa, curva-se diante de suas majestades.

Nova e linda moça é annunciada tambem. Mais outra...

No palacio real esplendem luxo e riqueza.

No palacio real a recepção das "debutantes" é uma apotheose á formosura e á graça das mulheres em pleno vigor da primavera.

A MODA — Nos dias de sol, embora frios, os crepes estampados formam lindos vestidos que muito favorecem a boniteza e a elegancia do bello sexo.

NOCTURNO

Faz luar e faz frio. A noite espalma
As longas asas placidas! Que calma!
Neblina... fluido... luz... Materia e alma...

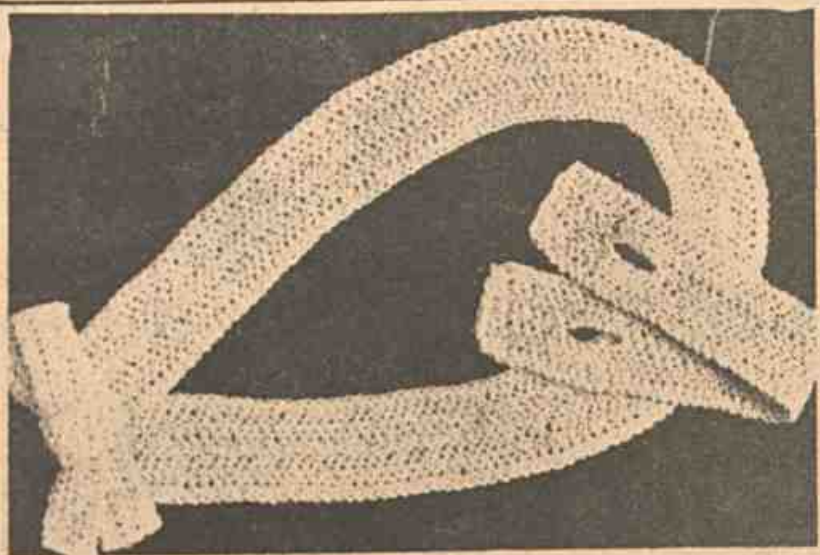
Pela quietude azul da noite morta,
Tortura-me o agro engano atróz e absurdo
De julgar teu o tardo passo surdo
De alguem que passa pela minha porta...

A luz escorre diaphana... E' a teia
Clara, glacial, subtil da lua-cheia
Desfiando e fiando sombra sobre a areia...

Que immensa solidão na noite morta!

Que infinita saudade me rodeia.

Eduardo Tourinhó

ACCESSORIOS MODERNOS

Para completar a gola, o laço: 6 m.: 2 pelo direito, 2 pelo avesso, 2 pelo direito, em cada carreira suspender sem tricotar a primeira malha. Tricotar assim uma tira de 2 cm. com a qual se fórma o laço. A parte que serve de nó é composta de uma tira de 7 cm. de comprimento e 6 malhas (2 pelo direito, 2 pelo avesso, 2 pelo direito).

Punhos: 10 m. tricotadas como a gola, numa tira de 25 cm., e, em cada extremidade uma casa comportando abotoadura de botões do tamanho de uma moeda de duzentos réis.

O "tricot" está na moda.

De "tricot" se vêem casacos, blusas, vestidos, luvas, chapéos, cintos, etc., tudo no rigor da moda, graciosamente executados, completando de maneira fina um traje esporte, um vestido para de tarde, um traje de casa.

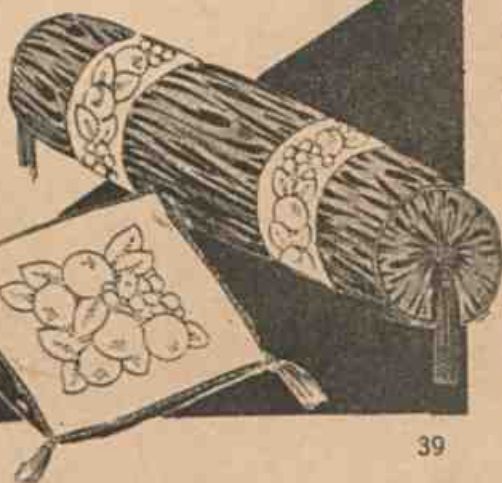
Aqui estão: gola e punhos de "tricot", adequados até a um vestido de estylo classico.

Para a execução serão necessarias 50 grammas de fio macramé, ou lã, agulhas n. 2.

Execução: 10 malhas; tricotar 2 pelo direito, 2 pelo avesso, 2 pelo direito, 2 pelo avesso, 2 pelo direito — em cada carreira, tendo cuidado de suspender, sem completar, a primeira malha de cada carreira. Isso no comprimento de 60 cm. Passar a ferro com um pedaço de linho humido por cima.

Juntar as duas extremidades na largura de um centimetro.

PREGAS E BABADOS

Babadinhos de pregas bem batidas guarnecem o vestido de crêpe de seda verde medio e o casaco a tres quartos, á direita, executado em lã "marron".

Cinto de "faille" — colorido gritante, ou preto, marinho ou "marron"; saia de velludo preto, blusa de setim branco, preguéada na frente, nas costas e nas mangas; cinto de couro vermelho; pra cima: chapéo de "taupé" preto, fita dourada, como enfeite.

A moda
PARA GENTE MEUDA

Trajes bem para a presente estação.

Da esquerda para a direita: casaco e boina de lã "beige", botões de couro havana; casaco de lã branca bordado de preto e de azul anil, chapéo do mesmo panno; casaco de lã verde médio, botões e cinto de camurça "marron", boina "marron"; casaco de lã marinho com listras brancas; botões forrados do mesmo tecido, cinto de verniz vermelho, boina de feltro vermeho; casaco de lã marinho bordado de vermelho e branco; casaco de flanéla azul pastel, gola com pospontos; boina de velludo marinho.

...com JACK HOLT — o galã do "film" —, demonstrando que o gorro no mais puro estylo russo muito a embelleza.

A "season", na Cinelandia, principiou optimamente. Producções no cartaz por mais de quinze dias, artistas bonitas e elegantissimas.

Assim, as paginas destinadas, aqui, a dar ás leitoras o que de mais "chic" dictam as "estrellas" da téla de prata, cada vez mais interessam.

A "Columbia Pictures" que nos deu, ha pouco, em uma "Noite de Amor", uma serie de modelos de vestidos no corpo gracioso de Grace Moore, agora promette "Superarição" onde realiza um verdadeiro desfile de modelos lindos no lindo modelo que é Mona Barrie.

Preto e branco — crêpe de seda — gola e punhos de fustão branco, sapatos de camurça preta, todo de preguinhas no rosto. Mas a artista é LILIAN BOND, tambem da Columbia.

E, de novo, MONA BARRIE, num maravilhoso "déshabillé" rosa secco, de musselina...

Como vestem as "Estrellas" do Cinema

Eil-a de saia de "petits carreaux" preto e branco, blusa esporte, de seda branca, botões pretos...

... num vestido para jantar, todo de velludo preto e pála de renda branca...

Bello "studio" ou "living-room" — apropriado ao nosso clima e aos bairros perto do mar.

DECORAÇÃO DA CASA

ALMOFADAS

Ambas de setim "laquê", havana escuro, e ambas com applicações de velludo branco sublinhado de linha de metal prateado, variando, porém, as colleiras, que tanto podem ser bordadas cada qual numa tonalidade de linha de seda de mistura com metal dourado ou prateado mesmo como arranjadas de fita, em applicação.

A almofada redonda tem 50 centimetros de diametro: a outra, rectangular, com 0m.55 x 0m.40. A' volta, como remate, grosso cordão prateado.

Detalhes Modernos

Ha chapéos bonitos, de copa um tanto alta, no genero deste que é de Rose Descat.

A' noite os penteados se enfeitam com estrellas de metal ou de pedrarias.

Uma capa de "renarda" cruzados, sem cauda nem cabeça: ultima exigencia da moda.

No chapéo e na blusa: guarnição de "taffetas" escuro pastilhado de branco ou de metal.

O sapato condiz com a bolsa. Em uso: camurça, jacaré, verniz, "lézard".

BORDADO DE GROSSO RELEVO

Em varios objectos applicavel, este risco de feliz concepção serve, principalmente, para uma almofada de linho grosso ou de setim; uma toalha de chá: de linho fino de côr, ou de crêpe de seda, um caminho de mesa, etc.

De linha brilhante, de seda, de cadarso de algodão, estreitinho, de fita de seda, tambem estreitinha, o bordado será de optimo effeito se observarmos os seguintes coloridos: violeta Parma para as margaridas, cujo centro só póde ser dourado; verde fraco e verde medio nas hastes e nas folhas.

Trabalho facil, rapido e bonito.

Pelo DR. DURVAL DE BRITO

PARA RESTAURAR O CABELLO

A *pelada* de origem nervosa é uma affecção muito vulgarizada entre neurasthenicos, psycasthenicos e enfraquecidos de varias especies e, embora não seja contagiosa, deve ser combatida com energia, porque se desenvolve rapidamente.

O emprego dos raios ultra-violeta ou da neve carbonica, por um profissional competente, deve ser a therapeutica preferida.

Entretanto, nos casos menos graves podem ser utilizados as loções que estimulam o bulbo piloso, como esta excellente formula revigoradora: chlorhydrato de pilocarpina 1,5, ammonea liquida 3 grs., ether sulfurico 15 grs., ether de petroleo 30 grs., agua de Colonia 300 grs.

HYGIENE DOS CABELLOS

Para limpar o couro cabelludo e fortificar o bulbo piloso, poder-se-á empregar, duas vezes por mez, a seguinte composição: essencia de bergamota 15 gottas, carbonato de potassio 2 grammas, cochonilha 2 grammas, casca de quina amarella 30 grammas, alcool 80 grammas, agua 500 grammas.

Dever-se-á ferver a casca de quina, na quantidade d'agua indicada; em seguida dissolver no producto do cozimento, o carbonato de potassio e a cochonilha; depois addiccionar o alcool, filtrar a mistura e juntar a essencia, para aromatizar a loção assim obtida.

PARA EMBRANQUECER AS MÃOS

Na ausencia de sardas, pannos, vermelhidões produzidas pela intensidade da luz solar, etc., visando unicamente o embranquecimento das mãos, usar-se-á uma simples mistura, em partes iguaes de glycerina, succo de limão e agua de Colonia.

Applicar-se-á a mistura á noite, no momento de recolher ao leito, friccionando-se lentamente as mãos, para que o liquido possa caminhar atravez dos póros e facultar á epiderme o effeito que se deseja.

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene, cabellos e demais questões do embellezamento, ao medico especialista e redactor desta secção, Dr. Pires.

As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "ccupon" abaixo e dirigidas ao Dr. Pires — Redacção d'O MALHO — Trav. do Ouvidor, 34 — Rio.

BELLEZA E MEDICINA
Nome ....
Rua ....
Cidade ....
Estado ....

CÕNTEMPLADOS NO TORNEIO DA 61.ª CARTA ENIGMATICA

CAPITAL

Nyzia de Oliveira Torres — Rua Navarro, 135, casa 11 Itapiru'.

Mme, M. Gusmão — Rua Ferreira Vianna, 38.

Abel da Silva — Rua do Rezende, 113.

S. PAULO

Jandyra Costa Valente — Cidade de Bragança.

Pedro Ferreira dos Santos — Rua Sta. Clara, 41 — Capital.

MINAS GERAES

Djanira Frossard — Carangola.

BAHIA

Odlaveth — Ladeira do Pillar, 3 — Capital.

ALAGOAS

Maria L. Leão Rego — Rua do Commercio, 144 — Maceió.

CEARA'

Mirza Marilia — Rua 24 de Maio, 508 — Capital.

RIO DE JANEIRO

A. S. Magalhães — Estação de Barão Homem de Mello.

SOLUÇÃO EXACTA DA CARTA ENIGMATICA N.º 61

SABEDORIA POPULAR

Quando um louco falar alto comtigo, fala baixo porque senão serão dois os malucos.

CARTA ENIGMATICA

Instituimos hoje mais um torneio com a Carta Enigmatica acima. Daremos 10 premios mediante sorteio que será feito no dia 6 de Julho em nossa redacção, á travessa do Ouvidor, 34, só concorrendo as soluções recebidas até essa data e acompanhadas do coupon n.º 64, prehenchido. Na nossa edição de 18 de Julho publicaremos o resultado.

CARTA ENIGMATICA

Coupon n. 64

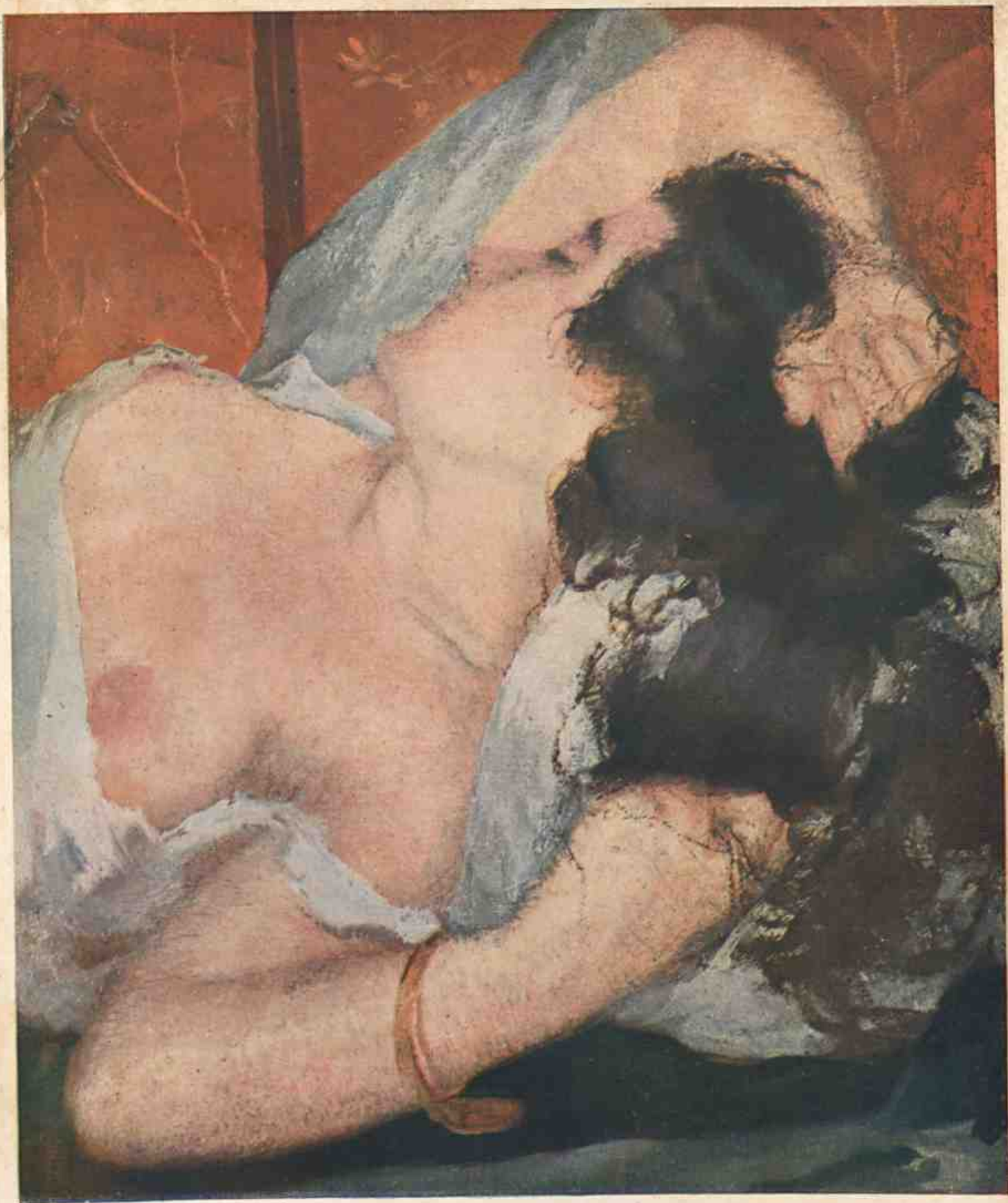
Nome ou pseudonymo .. ..

.. ..

Residencia .. ..

.. ..

LUCILIO DE ALBUQUERQUE

MÃE PRETA

MARQUES JUNIOR

ADORMECIDA

Miniatura da capa do "Album de Arte", que está sendo distribuida gratuitamente.

"O MALHO" é o mais completo semanario brasileiro.

PORQUE traz em cada numero collaborações ineditas dos nossos maiores escriptores ao lado das mais palpitantes reportagens.

PORQUE, além de offerecer leitura sadia, publica um supplemento feminino que interessa a todas as senhoras.

PORQUE a sua confecção obedece ao mais rigoroso criterio artistico.

PORQUE as suas illustrações photographicas e os seus desenhos são maravilhosos.

PORQUE, além de estar ao alcance de todos, visto como custa apenas 1$200, distribue valiosos premios, semanalmente, atravez dos seus torneios de cartas enigmaticas e palavras cruzadas.

PORQUE, finalmente, instrue, educa, diverte.

"ALBUM DE ARTE"

OFFERTA d'O MALHO

PREMIOS DISTRIBUIDOS EM SORTEIO NO VALOR DE 27 CONTOS DE RÉIS

FISCALISADO PELO GOVERNO FEDERAL
E AUTORISADO POR CARTA PATENTE

Com o intuito de proporcionar aos seus leitores o conhecimento dos mais celebres quadros dos pintores brasileiros, muitos dos quaes fazem parte da Pinacotheca da Escola Nacional de Bellas Artes, O MALHO offerece-lhes graciosamente um magnifico ALBUM DE ARTE constituido de uma esplendida capa propria para servir de encadernação a vinte e cinco riquissimas reproducções, copias fieis das mais famosas telas brasileiras, executadas pelos nossos maiores pintores, e que começarão a apparecer na edição d'O MALHO do dia 6 de Junho.

Com este ALBUM DE ARTE é ainda instituido um concurso de proporções grandiosas no qual serão distribuidos cem premios valiosissimos, sob as bases seguintes: –

1.º – Essa capa é distribuida gratuitamente a todos os leitores d'O MALHO e a quantos desejarem participar do Concurso ou organizar o ALBUM DE ARTE.

2.º – Durante vinte e cinco numeros seguidos, O MALHO publicará vinte e cinco magnificas trichromias dos mais celebres quadros brasileiros que, reunidas, formarão o grande ALBUM DE ARTE.
3.º – Completado o Album, os seus possuidores que quizerem concorrer ao sorteio dos CEM magnificos premios, cuja relação vem no centro da pagina seguinte, deverão enviar a esta Redacção os vinte e cinco coupons correspondentes ás vinte e cinco reproducções publicadas, provando assim que completaram o ALBUM DE ARTE offerecido pelo O MALHO.

4.º – De posse desses vinte e cinco coupons, que sairão em todos os numeros seguidos d'O MALHO, e que deverão vir collados no "mappa" respectivo, enviaremos immediatamente, pelo correio, um coupon numerado, com o nome e residencia do seu possuidor, com o qual concorrerá ao sorteio dos CEM valiosissimos premios.

5.º – No caso de extravio do coupon numerado, o concorrente não perderá direito ao sorteio, pois registraremos na Redacção o seu numero, nome e residencia.

A capa é encontrada em todos os nossos agentes do interior, todos os vendedores de jornaes e em nossa Redacção – Travessa do Ouvidor, 34-Rio

Album de Arte d'o MALHO
Relação dos premios que serão distribuidos entre os seus collecionadores

[1.º] Premio -- Valor 5:000$000

[Co]n[st]ituido de um CARNET - CREDIARIO [co]m o qual o sorteado adquirirá na [A] "Exposição" - (Av. Rio Branco, esquina de [S. J]osé) qualquer dos finos e escolhidos artigos [do] seu variado sortimento, até perfazer a im[por]tancia do premio (cinco contos de réis).

9.º Premio - Valor 900$000

Um confortavel grupo para sala, todo de imbuia, coberto de reps finissimo, com assentos e encostos «Soufflé». Este premio foi adquirido na casa «Ao Bem Estar», Rua do Catete, 77-79 onde está exposto.

7.º Premio - Valor 1:300$000

Machina de escrever Olympia portatil -- Em linda caixa -- Irreprehensivel estética - Forte Construção -- Grande estabilidade -- Qualidade superior e longa durabilidade - Adquirido na Casa Europa Maquinas de Escrever Ltda. - Rua Teofilo Otoni, 86-1.º

3.º Premio - Valor 2:150$000

Radio "Ergon" 5 valvulas - Ondas curtas e longas - Magnifico aparelho - Sonoridade absoluta - Elegante - Moderno - Perfeito - Adquirido na Casa Oliveira - Corção Cardim S. A., rua dos Ourives, 41.

[1]7.º, 18.º e 19.º Premios - Valor 240$ (CADA UM)

[E]stes tres premios são constituidos de [r]elogios Pulseira "Cyma". Não precisa[m] [d]os adjetivos, pois é a marca univer[sa]lmente conhecida. Elegantes, bonitos, garantidos, precisos.

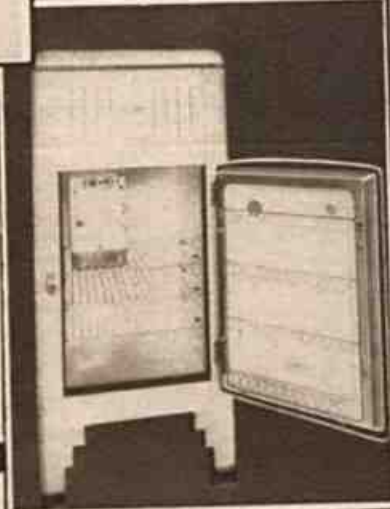
11.º Premio - Valor 600$000

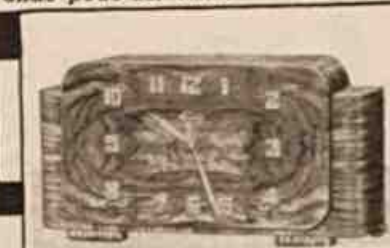
O possuidor deste premio escolherá no variado [s]ortimento de perfumarias e outros artigos da Casa [Cirio] á rua do Ouvidor, 183, o que desejar, na [importan]cia do valor do premio que é de 600$000. ... [v]isitar as vitr... ... Casa ... escolha.

12.º Premio - Valor 500$

O possuidor deste premio escolherá entre os inumeros artigos que estão a venda na Luvaria Gomes, á Trav. Ramalho Ortigão n. 38, até perfazer o total do premio acima (500$), Luvas, Leques, Bolsas, Meias ou qualquer dos artigos ali vendidos.

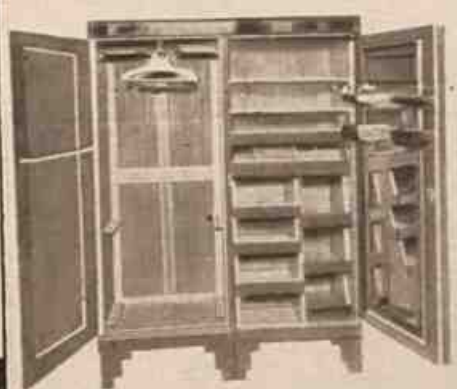
20.º Premio Valor 220$000

Lustre typo "S", todo cromado, com globos coloridos, artigo moderno e de fino estilo. E ... Casa Luxor ... A, onde ...

2.º Premio - Valor 2:600$000

Uma geladeira Crosley-Modelo F. A. 40. Comodidade - Economia - Beleza - Este premio foi adquirido na Casa Stephen - Representantes das Geladeiras Crosley - Rua São José, 117 - Rio onde pode ser vista.

13.º Premio - Valor 500$000

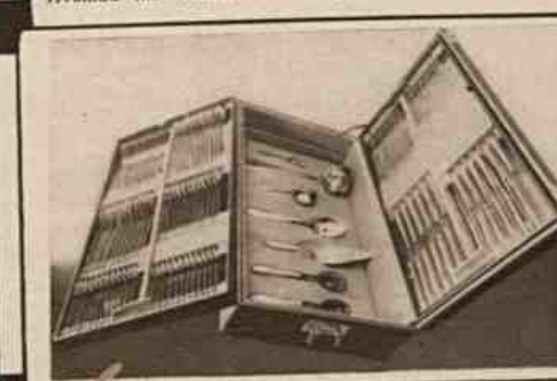
Belo relogio «Masson» Imbuia folheada com mostrador cromado, batendo horas e 1/2 horas com pancadas duplas (Bim-Bam). Este lindo e util premio foi adquirido na Casa Masson, á rua do Ouvidor, 157-1º, onde pode ser visto.

6.º Premio - Valor 1:440$

Uma maquina de costura «Singer» - Moderna, com 3 gavetas, para coser e bordar. Funcionamento suave, silenciosa, costura tanto para frente como para traz - Adquirido na «Singer» Sewing Machine Co., rua do Ouvidor, 63.

8.º Premio - Valor 1:150$000

Armario para enxoval de Homem ou Senhora (Estylo Marajó) comporta 280 peças e tem 10 dispositivos uteis. O maximo de acomodações no menor espaço. É uma linda peça e de real utilidade. Este premio foi adquirido na Casa Palermo, Avenida Rio Branco, 111, onde pode ser visto.

10.º Premio - Valor 800$000

Rico estojo de Perfumarias de afamado e conhecido fabricante. Caixa de luxo em finissimo marroquim, fofos de setim e bonito fecho. Adquirido na Casa Cirio, rua do Ouvidor, 183, onde pode ser visto.

15.º Premio - Valor 440$000

Faqueiro de alpaca "Masson", em finisssimo estojo, contendo 103 peças. Laminas de aço inoxidavel. Adquirido na Casa Masson, á rua do Ouvidor, 157-1º, onde se acha em exposição.

31.º a 50.º PREMIO

20 premios do valor de 50$ cada um, em diversos objectos a escolher.

51.º a 100.º PREMIO

50 Premios: - Estes premios são constituidos de uma assinatura sob registro, anual, de uma das revistas a escolher: «Moda e Bordado», «Cinearte», «Arte de Bordar» ou «Illustração Brasileira» e que têm os valores de 35$000, 48$000, 30$000 e 35[$000] ...

4.º Premio - Valor 2:000$000

Distinto, moderno e elegante dormitorio, todo de imbuia folheada - Um conjunto moderno e de [es]tilo; é creação da "Mobiliaria Primor" de Ad[olpho] Jaimovich, á rua do Catete, 25, onde foi adqu[irido] e se acha em exposição.

5.º Premio - Valor 1:800$

Renard Argenté legitimo - Escolhido e adquirido no lindo sortimento da Casa "S. S. Modas", á Avenida Rio Branco, 142 - 1.º

16.º Premio - Valor 400$000

Bicicleta inglêsa "Splendid Concentry". Forte construção, acabamento finissimo, todas as partes solidamente cromadas. Para moça, menina, rapaz ou menino. Adquirido onde se acha em exposição - Estabelecimento Mestre & Blatgé, á rua do Passeio, 54/66.

14.º Premio - Valor 450$000

Bonito e vistoso aparelho de porcelana para chá e café com 41 peças. Este pre[mio] foi escolhido no variado ... [Ca]sa Viana, á rua 7 ...

21.º PREMIO - VALOR 180$000
Uma moderna combinação para toilete constando de tres peças: Bolsa, boina e gola

22.º PREMIO - VALOR 180$000
Um relogio electrico typo m...

23.º PREMIO - VALOR 120$000
Um lindo serviço para cocktail, com 7 peças

24.º PREMIO - VALOR 120$000
Um elegante vaporisador de perfume

25.º PREMIO - VALOR 80$000
Um bonito vaso de flores

26.º PREMIO - VALOR 80$000
Um fino jarro

27.º PREMIO - VALOR 80$000
Um bello jarrão de christal

28.º PREMIO - VALOR 80$000
Uma bellissima fruteira moderna

29.º PREMIO - VALOR 80$000
Um elegante serviço para refresco com 7 peças

30.º PREMIO - VALOR 80$000
Um cac... faience artistico

MAPPA DO ALBUM DE ARTE D'O MALHO

CEM PREMIOS NO VALOR DE VINTE E SETE CONTOS DE REIS SERÃO DISTRIBUIDOS EM SORTEIO ENTRE OS COLLECCIONADORES DESTE ALBUM.

(Fiscalizado pelo Governo Federal e autorizado por carta patente)

...s COUPONS publicados n'O MALHO a começar da edição de 6 de Junho deste anno, e ...ollados nos logares competentes deste MAPPA, deverão ser remettidos á nossa redacção-...ravessa do Ouvidor, 34 - Rio-, para o fim da habilitação ao sorteio dos 100 Premios, no ...r total de 27 contos de réis, de accôrdo com o numero 4 das instrucções deste concurso.

1 Coupon de 6 de Junho	2 Coupon de 13 de Junho	3 Coupon de 20 de Junho	4 Coupon de 27 de Junho	5 Coupon de 4 de Julho
6 Coupon de 11 de Julho	7 Coupon de 18 de Julho	8 Coupon de 25 de Julho	9 Coupon de 1 de Agosto	10 Coupon de 8 de Agosto
11 Coupon de 15 de Agosto	12 Coupon de 22 de Agosto	13 Coupon de 29 de Agosto	14 Coupon de 5 de Setembro	15 Coupon de 12 de Setembro
16 Coupon de 19 de Setembro	17 Coupon de 26 de Setembro	18 Coupon de 3 de Outubro	19 Coupon de 10 de Outubro	20 Coupon de 17 de Outubro
21 Coupon de 24 de Outubro	22 Coupon de 31 de Outubro	23 Coupon de 7 de Novembro	24 Coupon de 14 de Novembro	25 Coupon de 21 de Novembro

NOME ....

RUA ....

CIDADE ....

ESTADO ....

URSO BRASIL

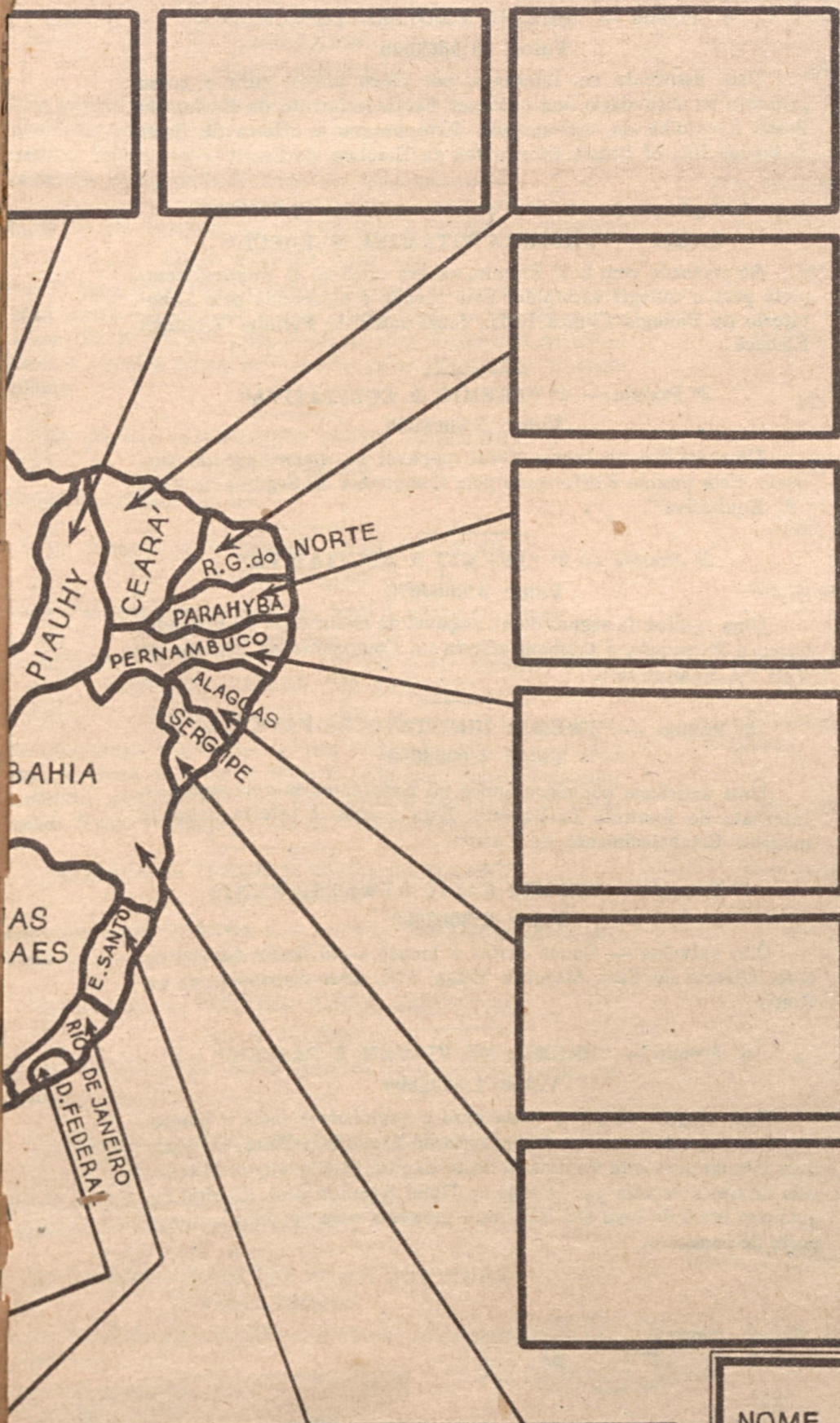
Officialisado pelo Departamento d[e] Educação do Districto Federal [e] dos Estados, e com a collaboraçã[o] da Cruzada Nacional de Educação, O TICO-TICO promove um Grande Concurso Nacional entre os menin[os] de todo o Brasil, distribuindo mais de Cincoenta Contos de réis em premios, cuja relação se acha no verso deste mappa.

PIAUHY
CEARA'
R.G.do NORTE
PARAHYBA
PERNAMBUCO
ALAGOAS
SERGIPE
BAHIA
[MIN]AS [GER]AES
E. SANTO
RIO DE JANEIRO
D.FEDERAL

Com a distribuição gratuita deste mappa, O TICO-TICO inicia o mais sensacional concurso que já se realisou no Brasil, destinado á nossa infancia.

Visa este grandioso torneio dar ás creanças uma noção nitida da grandeza do Brasil, distribuindo ainda entre os seus concorrentes premios utilissimos e de grande valor.

Este mappa, portanto, deve ser cuidadosamente guardado, para nelle serem colladas, nos logares competentes, AS PHRASES RELATIVAS A CADA ESTADO, AS QUAES COMEÇARÃO A SER PUBLICADAS NA EDIÇÃO D'O TICO-TICO DE 12 DE JUNHO.

Completado o mappa com as 22 phrases que serão publicadas n'O TICO-TICO, deverá o mesmo ser remettido immediatamente á nossa redacção — TRAVESSA DO OUVIDOR, 34 - RIO DE JANEIRO, com a declaração, por extenso, no quadro abaixo, do nome e residencia do concorrente.

NOME ______________________

RUA ______________________

CIDADE ______________________

ESTADO ______________________

ELAÇÃO DOS PREMIOS QUE SERÃO DISTRIBUID
NO GRANDE CONCURSO BRASIL

1º Premio — "PREMIO EMULSÃO DE SCOTT"

Valor 10:000$000

Uma matricula em internato, por cinco annos, para o curso primario ou secundario, em qualquer Estabelecimento de Ensino do Brasil a escolha do contemplado. Este premio é offerta de Scott & Bowne Inc. of Brasil, fabricantes da Emulsão de Scott.

Complemento ao 1º Premio — Valor 2:000$000

Premio — "FARINHA VITAMINA ELEBECÊ"

Ao sorteado com o 1º Premio, caberá tambem O Enxoval completo para o collegio escolhido. Este premio é offerecido pelo Laboratorio de Biologia Clinica Ltda., fabricantes da Farinha Vitamina Elebecê.

2º Premio — 1º "PREMIO A EQUITATIVA"

Valor 5:000$000

Uma apolice de seguro dotal, pagavel na maioridade do sorteado. Este premio é offerecido pela Companhia de Seguros de Vida "A Equitativa".

3º Premio — 2º "PREMIO A EQUITATIVA"

Valor 5:000$000

Uma apolice de seguro dotal, pagavel na maioridade do sorteado. Como o 2º premio, é tambem offerta da Companhia de Seguros de Vida "A Equitativa".

4º Premio — "PREMIO INSTITUTO LA-FAYETTE"

Valor 4:000$000

Uma matricula por cinco annos no Externato, ou dois annos no Internato do Instituto La-Fayette. Este premio é offerta daquelle modelar Estabelecimento de Ensino.

5º Premio — "PREMIO RADIO ATWATER KENT"

Valor 2:300$000

Oito valvulas — Ondas curtas e longas — O Radio da voz de ouro. Offerta da Casa Mayrink Veiga S/A, seus distribuidores no Brasil.

6º Premio — "PREMIO DE VIAGEM E PASSEIO"

Valor 1:800$000

Uma viagem de ida e volta para o premiado e mais a pessoa que o acompanhar, em qualquer navio do Lloyd Brasileiro, de qualquer Estado para esta Capital ou desta Capital para qualquer Estado, com direito a estadia por 15 dias no Hotel Avenida desta Capital ou qualquer hotel de luxo dos Estados e despesas para passeios e transporte de bagagem.

7º Premio — "PREMIO CRUZADA NACIONAL DE EDUCAÇÃO"

Valor 600$000

Este premio é constituido de 18 volumes do "Thesouro da Juventude", encadernados em Percalina, acompanhado da estante vertical desmontavel feita propriamente para guarda dos volumes. Este premio é offerta da Cruzada Nacional de Educação.

8º, 9º, 10º e 11º Premios — "PREMIOS SABONETE DORLY"

Valor 600$000 cada um

Quatro apparelhos "Pathé-Baby", o cinema no lar, dando projecções até 1 metro e 80 cms. de quadro. Passa films de 10 a 20 metros — Corrente de 20 até 250 volts. Facil manejo. Projecções perfeitas.
Estes 4 premios, foram offferecidos pelos fabricantes do Sabonete Dorly.

12º Premio — "PREMIO TINTA SARDINHA"

Valor 500$000

Magnifica carteira escolar.

13º Premio — "PREMIO TINTA SARDINHA"

Valor 400$000

Linda e grande boneca medindo quasi 1 metro de altura.

14º, 15º, 16º 17º, 18º, 19º, 20º, 21º, 22º e 23º Premios — "PREMIOS ELIXIR DE INHAME"

Valor 400$000 cada um

Dez magnificas bicycletas inglezas "Splendid Conventry" para meninos e meninas, no valor de 400$000 cada uma. Estes 10 premios são offerecidos pelo ELIXIR DE INHAME, e adquiridos no Estabelecimento Mestre e Blatgé, á rua do Passeio, 48/66.

24º Premio — "PREMIO TINTA SARDINHA"

Valor 300$000

Magestoso e grande Navio, com torreões, barquinhas, chaminés, canhões e mastros, movido a corda de mola

25º Premio — "PREMIO TINTA SARDINHA"

Valor 250$000

Grande Fortaleza, de lindo colorido e guarnecida com 18 soldados.

26º Premio — "PREMIO TINTA SARDINHA"

Valor 150$000

Estrada de Ferro — Locomotiva, carro de carvão e carga, tres vagões, trilhos, movida a corda de mola.

27º Premio — "PREMIO TINTA SARDINHA"

Valor 150$000

Grande Batalhão em marcha — Garbosos soldados Porta bandeiras, corneteiros, etc...

28º Premio — "PREMIO TINTA SARDIN

Valor 140$000

Caixa de Ferramentas com 14 peças — Util e brinquedo.

29º a 53º Premios — "PREMIOS BANACLUB"

Valor 130$000 cada premio

Vinte e cinco relogios pulseira marca "Cyma". Estes são offerecidos pelo "Banaclub", originalissimo club para com brinquedos e divertimentos gratuitos. Séde do Club Buenos Aires, 87 — Telephone 23-4432.

54º Premio — "PREMIO TINTA SARDINHA"

Valor 100$000

Elegante, solido e bonito fogão, contendo 4 peças para

55º Premio — "PREMIO TINTA SARDINHA"

Valor 100$000

Machina de escrever "Junior" — Util e original brinque

56º Premio — "PREMIO TINTA SARDINHA"

Valor 90$000

Um lindo e grande "Baby".

57º Premio — "PREMIO TINTA SARDINHA"

Valor 90$000

Encantadora caixinha com "Pequeno Baby" e todas a roupinhas.

58º e 59º Premios — "PREMIOS TINTA SARDINHA"

Valor 80$000 cada par

Dois pares de magnificos e solidos patins.

60º Premio — "PREMIO TINTA SARDINHA"

Valor 70$000

Lindo apparelho para café, bonitos desenhos, boa louça

61º a 310º Premios — 250 EXEMPLARES DO "MEU LIVRO DE HISTORIAS"

Valor 20$000 cada exemplar

311º a 1.310º Premios — "MIL PREMIOS DE CONSOLAÇÃO"

Livros de contos, historias, lendas e aventuras e que valor de 5$000 cada um.

1.310 PREMIOS NO VALOR TOTAL DE 52:850$000.

GRANDE CONC
AMAZONAS
PARA'
MARANHÃO
ACRE
MATTO GROSSO
GOYAZ
MIN
GER
S. PAULO
PARANA'
Sta CATHARIN
R. G. do SUL

SEMPRE A MUIÉ

Na vida, munto sozinho,
marchando in nosso misté,
ha de surji no caminho
a tentação da muié!

Ella apparece... Ella prende...
A jente brinca... E dispois
— disso ninguem se defende —
vem o Amô para os dois.

E' dum oiá é dum nada
qui a muié nos atrapaia.
E a vida fica apertada,
e o coração se iscangaia!

Vem lá de riba a tá sorte.
— E' a sina ansim quem qué —
Inté mermo a dona morte
vem transfoimada in muié!

PEREIRA DE ASSUNÇÃO

Mensario de grande formato editado pela S. A. O MALHO. A venda em todo o Brasil ao preço de 3$000 o exemplar
Illustração Brasileira